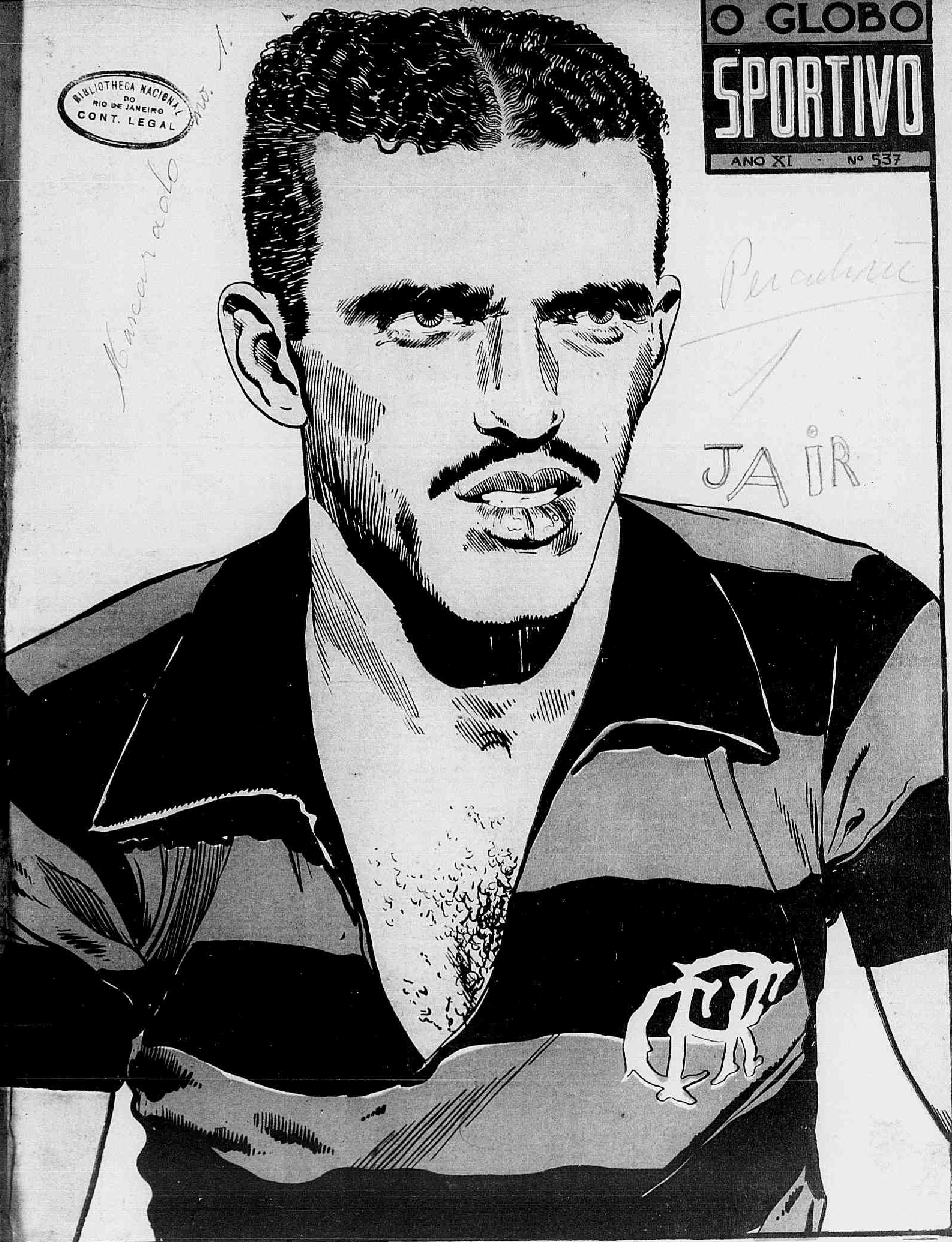


BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL



Petronio na area, procura empurrar os defensores rubro-negros

O PLACARD FOI JUSTO MAS O JOGO FOI MAU



O team do Flamengo, completamente modificado

Mais um amistoso interestadual e mais um público pequeno a assisti-lo, o que vem provar, uma vez mais, que esses jogos sem propósito não convencem a ninguem. Desta feita tivemos América Mineiro e Flamengo, e o match, como os últimos aqui realizados durante a temporada de verão, não agradou ao público reduzido que se abalou de casa para um banho turco a preço especial.

Apesar dos pesares — é justo que se diga — dos três campeões que aqui estiveram, ou seja, São Paulo, Internacional e América Mineiro, o que se mostrou melhor ou menos desencontrado foi o de Belo Horizonte, que, sem possuir um team da categoria de um Botafogo ou de um Vasco da Gama, supera, contudo, em alguma coisa ao tricolor bandeirante e ao hexacampeão do Rio Grande do Sul. .

O FLAMENGO EM FASE AINDA RUIM

O Flamengo, uma vez mais, não chegou a cumprir atuação nem regular, só não havendo levado a pior porque reorganizou sua ofensiva na etapa final, já que providenciou a inclusão, na mesma, dos experimentados Jair, Durval e Luizinho. Enfim, dos dois que pelejaram nesse interestadual, um foi mais conjunto, enquanto o outro teve a seu favor a superior categoria de alguns elementos. O América está no primeiro caso e o Flamengo no segundo. Com efeito, o campeão mineiro de 48 não conta, em seu elenco, com jogadores primorosos, isto é, jogadores de quilate excepcional, mas faz alarde em suas diversas linhas do entendimento necessário para não comprometer o titulo. Já o Flamengo nem tanto. Seu jogo nasce da movimentação de Jayme, do individualismo de Jair, vez por outra dos deslocamentos de Luizinho, das investidas de Gringo e das manobras de Durval. Coletivamente, porem, falta-lhe entendimento perfeito.

Em outras palavras: o Flamengo ainda não se encontrou, vai ainda em fase de insegurança, dependendo da recuperação, principalmente de sua intermediaria, que se exauriu completamente nesses anos ininterruptos de football.

O PLACARD ESPELHOU O QUE HOUVE

Iniciado o match, às 17 horas, tarde demais, sem dúvida alguma, em face do horario estabelecido — 16 horas e 30 minutos — notou-se, por parte dos dois bandos, uma especie de dupla experimentação, que deveria partir do receio de não se gastarem ou de não desperdiçarem todas as energias ao decorrer do primeiro tempo. Assim, num ambiente monótono o prelio chegou aos 18 minutos quando Petronio manobrou bem com Eurico, numa rápida e envolvente troca de passes. Mas foi Norival quem facilitou o arremesso tocando mal ou defeituosamente na pelota, fato que levou o centro-avante montanhês a encontrar o caminho das redes para a abertura da contagem. Depois, o jogo continuou assim até o término do primeiro tempo, podendo-se observar que os dois meias reservas do Flamengo — Arlindo e Moacyr — realizavam boa combinação no meio do campo e até armavam bem os lances, mas, uma vez dentro da pequena área perdiam inteiramente a serenidade. São dois moços que pintam bem, com possibilidades para subir, todavia, ainda sem o necessario dominio dos nervos. Por causa disso o Flamengo perdeu varias oportunidades de êxito na etapa inicial.

E' verdade que no periodo complementar Arlindo e Moacyr cederam seus postos a Jair e Durval. Alteração oportuna. Tão oportuna que o rendimento geral foi outro e, aos dois minutos da nova etapa, Helio aproveitou bem um centro de Luizinho e atirou com êxito e violencia estabelecendo o empate.

Contudo, foi o América Mineiro quem alterou, uma vez mais, o marcador. E' que o rubro-negro, apesar de haver progredido, não conseguia vencer a retaguarda do América, na qual Lusitano e Tonho trabalhavam certo e eficientemente. Assim, após um corner cobrado pelo ponteiro Herbert, Eurico cabeceou frente a frente com Doly, dando margem a que Petronio concluisse de cabeça o desvio do meia. O empate, todavia, só surgiu aos 24 minutos, quando Bria lançou um passe a Beto, e este atirou forte à meta contraria. Durval entrou e emendou com um "meio-pulo" sem defesa.

VALORES EM DESFILE

Passemos, agora, aos valores individuais. Tonho, por exemplo, esteve muito bem, ainda quando deixou o arco. E' um excelente keeper, que mais assentado, poderá chegar ao estrelato definitivo. Didi, muito ruim, porque pesado e sem recursos, ao contrario de Luzitano, que, quer queiram quer não, progrediu. Jorge, apenas regular. Lazarotti com altos e baixos e Negrinhão o melhor. Herbert foi expedito nos lances de fundo, mas Eurico, ainda jovem apareceu como o melhor do quinteto, realizando com oportunidade e inteligencia o trabalho de apoio e ataque. Petronio impôs-se pelo bom sentido de penetração, e Valsechi, de quem se esperava mais, atuou apenas discretamente. Helio, tambem operoso, mas Foguete, uma lástima.

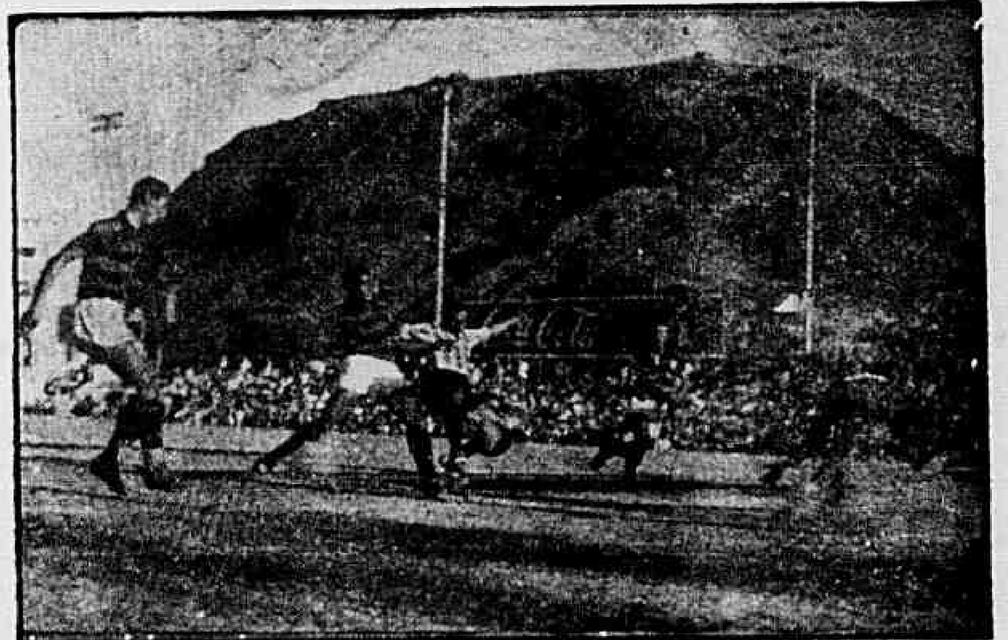
No Flamengo Luiz e Doli estiveram em plano semelhante. Norival abusou das jogadas pessoais e marcou defeituosamente. Miguel mais seguro. Biguá, bom e Vaguinho combativo. Bria, com altos e baixos e Jaime em plano de maior destaque. Vale acrescentar que, Beto, seu substituto, não decepcionou. E' dos que poderão render muito ao clube. O ataque sofreu alterações profundas, e o que atuou na face secundaria esteve sempre melhor.

QUADROS, ARRECADAÇÃO E ARBITRAGEM

FLAMENGO — Luiz (Doli), Norival e Miguel; Biguá (Vaguinho), Bria e Jaime (Beto); Jorge de Castro (Luizinho), Arlindo (Durval), Gringo, Moacir (Jair) e Helio.

AMERICA — Tonho, Didi e Luzitano; Jorge, Lazarotti e Negrinhão (Humaitá); Herbert, Eurico, Petronio, Valsechi (Helio), e Helio (Foguete).

Juiz: Geraldo Fernandes, com atuação boa. E arrecadação somente Cr$ 36.010,00.



Petronio avança, perseguido por Jayme



O onze do América Mineiro



Shoot de Valsechi que passou rente às traves

MARIO FILHO

DO CORINTHIANS AO MOTHERWELL

DA PRIMEIRA FILA

1 Cada dia se via uma coisa nova, o jogador, mal ou bem, aprendia, acabava aprendendo. Em novecentos e coisa bastava correr atrás de uma bola. Onde estivesse a bola deviam estar vinte jogadores, aos pontapés, aos empurrões. Os que sabiam mais um pouco tratavam de ensinar, o football foi perdendo a ingenuidade dos chutes à Maranhão. Apeser de tudo, quando Harry Welfare apareceu por aqui — o football já era rapazinho, andava pelos treze anos — se verificou que quase ninguem conhecia tostão do jogo do pé na bola. O ful-back Snell, dos Corinthians, chegou a experimentar um choque: ele quis saltar para cabecear uma bola, e não pôde. Que negocio era aquele? Os Corinthians tinham vindo jogar no Brasil com amadores, um amador não podia saber um truque daqueles, de pisar o pé do jogador do outro team na hora exata do salto.

* * *

2 Snell só ficou sossegado depois de falar com Mr. Taylor. Mr. Taylor explicou a Snell que Harry Welfare acabara de chegar da Inglaterra, que na Inglaterra Harry Welfare, apesar de amador, jogara pelo Liverpool, um clube da primeira divisão da Liga Inglesa. Snell aí achou graça: ele tinha visto logo que Welfare não podia ser um amador como os outros, que Welfare era diferente. Se tivesse sido enganado por um brasileiro, um aprendiz de jogador, Snell não se conformaria, se julgaria vítima de uma ilusão dos sentidos. Ora, os Corinthians há três anos atrás tinham estado por aqui. Mal o jogo começara êles tomaram um susto. Dada a saida, Oswaldo Gomes escapa, sai correndo, chuta, a bola entra. Brasileiros, um, Corinthians, zero. Durante vinte minutos os Corinthians ficaram tenteando, nada de facilitar, era preciso tomar cuidado com os brasileiros. Aos poucos, porem, os ingleses perceberam que o goal de Oswaldo Gomes fora um acaso, que os brasileiros eram principiantes. E aí foi quase um nunca acabar de goals em cima da gente.

* * *

3 Tudo isso acontecera três anos atrás, não tinha havido tempo material para que os brasileiros se formassem em football, tirassem título de doutor. Naturalmente, a vinda do team dos Brown abrira um pouco os olhos da gente, a vinda dos Corinthians tambem. Em 12, porem, Luiz Carneiro de Mendonça foi a Londres, em Londres ele viu um match de football e escreveu uma carta alarmada a Belfort Duarte. Luiz Carneiro de Mendonça abriu-se com Belfort Duarte: até ver os ingleses, ele chegara a pensar que jogava football. Pois Belfort Duarte ficasse sabendo que ele não jogava coisa nenhuma. "Aí quem corre é a gente, aqui quem corre é a bola. Belfort, eu assumi, comigo mesmo, o compromisso de não jogar mais football. Quer dizer: eu só voltarei a jogar football se o football brasileiro tomar jeito, for football de verdade. Desculpe o tom pessimista da carta. Se você estivesse aquí, eu meu lugar, escreveria da mesma maneira".

* * *

4 E Luiz Carneiro de Mendonça, unha e carne com Belfort Duarte, antes de ver os ingleses jogando football, em Londres, gostava de riscar ângulos em cima de um papel. O football, para êle, para Belfort Duarte, para Marcos de Mendonça, virara geometria. Com uma alegria de menino, Luiz de Mendonça verificara que era facil fechar os ângulos do goal. Bastava que o back viesse um pouco para cá, o keeper fosse um pouco para lá — o ângulo ficaria deste tamanho. Marcos de Mendonça, realmuente, não precisava atirar-se, mergulhar de um canto ao outro do goal. Luiz de Mendonça e Belfort Duarte iam diminuindo a luz do goal, Marcos de Mendonça apertava ainda mais o ângulo, quando o chute partia parecia que era para cima de Marcos de Mendonça. O espanto de Luiz de Mendonça surpreende ainda mais por isso. Se fosse outro qualquer, vá lá. Só se compreendeu direito Luiz de Mendonça quando Harry Welfare vestiu a camisa do Fluminense. Então todo mundo ficou de boca aberta. Harry Welfare era uma personagem de Mark Twain: "Um Yankee na Corte do Rei Arthur".

* * *

5 Fortes arregalava os olhos escutando Welfare. Welfare explicava que Fortes só devia pular depois de encostar o dedo em riste na barriga do jogador do outro team. Assim ele subiria, o jogador do outro team ficaria no chão. Tudo simples, muito simples, como uma mágica que a gente sabe. Era encostar o dedo na barriga do jogador do outro team, era pisar o pé do jogador do outro team, era cotucar o calcanhar do jogador do outro team. Às escondidas, ninguem precisava ver, quanto mais segredo, melhor. Nada de se vangloriar dessas coisas, pelo contrario. Se o "referee" desconfiasse, adeus, apitaria, tomaria uma assinatura em cima de Fortes. E se algum dia Fortes fosse surpreendido, deveria fingir que estava fazendo aquilo pela primeira vez, que levara na cabeça, que seria incapaz de repetir a brincadeira. Ainda assim houve um "referee" que cismou com Fortes. Qualquer coisinha que Fortes fazia, pi-piu. Fortes tinha certeza de que o "referee" não vira nada, procurava atrapalhar o "referee" com uma pergunta: "Que é que o senhor apitou?" O "referee" não sabia, só sabia que Fortes devia ter feito alguma coisa.

* * *

6 Welfare tinha um repertorio que parecia não acabar nunca. Quando Bachi ou Mano ia bater um corner, Welfare chamava Lais e Fortes para perto dele. Lais e Fortes colavam com Welfare, mal a bola partia dos pés de Mano ou Bachi, Lais e Fortes saiam cada um para um lado, abrindo o caminho para Welfare. Aí Welfare só precisava dar um saltinho e mandar a bola, de cabeça, para dentro das redes. Foi assim que ele fez em um Botafogo e Fluminense, lá em General Severiano. O Botafogo não queria continuar o jogo — de quando em quando havia um sururú — só continuom porque faltavam cinco minutos para acabar a partida. Pois houve um foul fora da area, Welfare cochichou com Mano, pediu que Mano atirasse a bola na cabeça dele, chamou Lais e Fortes. Mano bateu o foul, Lais e Fortes fizeram alas para Welfare. Welfare marcou o goal, o Fluminense venceu.

* * *

7 O que Welfare sabia foi se tornando patrimonio do football carioca. Todo center-forward passou a cruzar bolas longas para os pontas, os pontas aprenderam a fechar sobre o goal. Bachi tinha um chute fraco, Welfare disse que Bachi só devia centrar em último caso. Para muita gente, contudo, o êxito de Welfare se devia mais ao tamanho dele. Quase todo clube tratou de arranjar um center-forward pesado para mandar keeper e tudo para dentro do goal. Nonô seria o Welfare do Flamengo. Não, não seria, Welfare era outra coisa completamente diferente. Porco importava que Nonô fizesse um goal de saida, o mais rápido goal de que há memoria. Sempre se arranjava um mas em relação a Nonô. O principal mas era: grande de mais. Com aquele corpo todo Nonô não podia jogar football. Já se fazia distinção entre fazer goal e jogar football. Nem todos os jogadores que marcavam goals jogavam football. Muitos goals eram feitos à valentona, à muque, à portuguesa.

* * *

8 Contra isso se revoltaria Tom Mix, um keeper do América, que ficou escorando Nonô em uma bola alta. Tom Mix tinha um pretexto, para botar Nonô knock-tou, com um soco debaixo dos queixos. Lá vinha a bola, lá vinha Nonô. Tom Mix fingiu que estava olhando para a bola, preparou-se para dar um soco, todo mundo pensando que ele ia dar um soco na bola. O soco de Tom Mix pegou o queixo de Nonô, a bola foi para dentro das redes, Nonô desabou, caiu duro no chão, quando se levantou recebeu os abraços dos jogadores do Flamengo. Tinha sido goal, o Flamengo vencera. Nonô esticou o queixo, o queixo estava direito, ele nem olhou com raiva para Tom Mix. Tom Mix, para Nonô, para todo mundo, errara o soco. Tambem a cabeça de Nonô vinha na altura da bola, era facil confundir uma coisa com a outra. Tom Mix, porem, não se revoltara em vão. Com um pouco nenhum center-forward podia mandar bola e tudo para dentro do goal. Era foul: o keeper virara o não me toques de todos os teams.

* * *

9 Parecia que nada mais havia a aprender. Tanto assim que a gente começou a dizer que jogador de football, só no Brasil. A ida do Paulistano à Europa permitiu que os jornais reeditassem uma manchete muito do agrado popular: "A Europa curvou-se mais uma vez diante do Brasil". Em football se foi mais longe, bastou que por aqui aparecesse o Motherwell. O Motherwell estreou de noite, estava ganhando de um a zero, faltavam segundos para terminar o jogo. Aí Oswaldinho pegou a bola no meio de campo, driblou um escocês, dois escoceses, três escoceses, driblou quatro escocêses — o quarto escocês era o keeper — e entrou com a bola no goal. A multidão invadiu o campo, carregou Oswaldinho em triunfo. O match fora uma moldura ideal para o goal de Oswaldinho. Quando todo mundo já se conformara com a derrota, Oswaldinho apareceu e justamente no último minuto. O um a um, porem, não deixava que se zombasse dos escoceses, o jogo fora duro, quase que os brasileiros tinham perdido. Falou-se bem do Motherwell. Que diabo: "eles" tambem sabiam jogar football, seria o cúmulo que não soubessem.

* * *

10 Domingo, o torcedor mudou de opinião. O scratch brasileiro alinhou-se no estadio do Fluminense, bateu chapas. Dava gosto ver o ataque: Paschoal, Oswaldinho, Petronilho, Feitiço e De Maria. E foi o match começar e foi Feitiço dar para

(Conclue na página 11)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

XV

Uma fase dificil na vida do pugilista e a rehabilitação. Um gesto de amigo e a amizade imorredoura de Dempsey por Kearns, o habil empresario e audacioso agente de publicidade



Dempsey, já campeão mundial de todos os pesos, cumprimenta Jack Sharkey.

Era-lhe dificil agora conseguir lutas. Mas Dempsey, persistente acabou por obtê-las, e uma contra o melhor peso-pesado do país, Al Norton, com o resultado de empate depois de 15 rounds ferozes. Na revanche, Dempsey pôs Al Norton a dormir. A seguir, Kearns, o empresario, leu que Dempsey derrotara Joe Bonds, um peso-pesado de classe com aspirações ao título máximo.

Kearns interessou-se por Dempsey. Enviou-lhe uma passagem de trem de Salt Lake City a Oakland, juntamente com cinco dólares para as refeições. Esses cinco dólares para as refeições impressionou mais a Dempsey que tudo o mais que Kearns fez a seu favor. Anos mais tarde quando os milhões começaram a ser canalizados para o bolso de Dempsey, foi este que insistiu em que Kearns ficasse com 50 por cento de tudo que êle apurasse no ring. E ainda muito depois de Dempsey ter conquistado o título mundial a combinação que entre ambos funcionava não estava firmada em contrato — apenas em termos de amigos e confiança.

Kearns estava ausente quando Dempsey foi para São Francisco. Ele deixara instruções, entretanto, dando ordens para que cedessem a Dempsey sua residencia. A Sra. Kearns tratou o jovem Dempsey como se fosse o seu proprio filho. Tornou-se a "mamãe Kearns", e foi quase tão estimada pelo "boxeur" como a sua real genitora. Era uma senhora bondosa, alegre e extremamente cativante. Ao ex-andarilho que era Dempsey, deu todo o conforto de um lar nunca sonhado pelo pugilista.

Dempsey e Kearns tornaram-se tão intimos e afeiçoados como irmãos. A principio, o empresario tratou com tato as tendencias de Dempsey, arranjou-lhes lutas que lhe desse confiança e experiencia. Então, um ano depois de se terem visto pela primeira vez, Kearns disse a Dempsey que me arranjara um match com Gunboat Smith. Desta vez o "triturador" estava preparado.

* * *

A luta com Gunner, em Mission Ball Park, em São Francisco, foi o ponto decisivo da carreira do colosso de Manassa. Ninguem, a não ser Doc Kearns, admitia a possibilidade de vitoria de Dempsey. Era uma conclusão antecipada que Gunner poria fim a carreira brilhante de Dempsey, numa rápida luta, com alguns pares dos seus tremendos murros. Mas foram erradas todas as previsões, e o que se viu foi uma grande luta. Ninguem se lembra menos do que Dempsey o que aconteceu depois do segundo round.

Gunner conseguiu colocar Dempsey no "corner". Apanhando-se sem defesa, arremessou-lhe um murro no queixo, cujo ruido surdo foi ouvido pelos espectadores das primeiras filas. As pernas de Dempsey dobram-se, mas este ainda teve tempo para pendurar-se no adversario. E recomeçou então a combater, numa neblina de atordoamento; a combater com toda a furia dos seus seis anos de castigos sob os pulsos de quem lhe aparecesse pela frente, de esforços extenuantes por magras bolsas; a combater com uma furia de morte, de ambição que não admite derrota, quase inconsciente, guiado pela intuição.

(Continua)



CARTAZ

Num recente jogo de baseball, em Pursutawney, EE. UU., um player, ao colidir com um contrario, quebrou a perna direita. Seu substituto foi mais infeliz ainda: não tinha completado 10 minutos de jogo quando, também num choque com um adversario, fraturou a perna direita em dois lugares. E a partida terminou empatada de 2 x 2 — Anna May Hutchison, uma jogadora profissional do mesmo esporte, de Nova York, tem em sua blusa o n.º 13, e no dia 13 de dezembro próximo passado venceu a sua 13.ª partida da temporada.

• • •

Abe Simon, que aumentou dois kock-out nos pulsos de Joe Louis, pertence agora ao quadro oficial de árbitros de pugilismo da Comissão Estadual de Pugilismo.

• • •

Um crooner de uma orquestra tipica de Hollywood, Stuart Hamblen, adquiriu de uma sitiante um potro por dois mil e quinhentos dólares. animal, que foi registado nos hipódromos sob o nome de El Lobo, em quatro temporadas rendeu ao seu proprietario 125 mil dólares. O cantor, para suavizar o arrependimento da ex-proprietaria, que não é rica, deu-lhe de presente 12.650 dólares.

• • •

Hernandez foi descoberto por Admar Pimenta quando, sem despertar atenção especial, atuava no Barreto, de Niterói. O técnico levou-o para o São Cristovão, de que era coach — 1937 — e, para melhor impressionar ao público, mudou-lhe o nome bem brasileiro de José Fernandes para o argentinado de Hernandez.

• • •

Lou Nova, que por duas vezes foi derrotado por Joe Louis, esteve em luta com a morte — e venceu — quando uma simples bolha no braço direito degenerou numa complicação no sistema circulatorio.

• • •

Amsel, um crack que atuou em varios paises do mundo, referindo-se ao football brasileiro, assim se expressou a respeito de Petronilho: Foi o center-foward mais original que conheci. Nem no Egito, onde joguei varias vezes, consegui divisar atacante mais fertil em arabescos, mais rápido, mais desconcertante."

CAMPEONATO INGLÊS

O máu tempo que reinou, ontem, em toda a Inglaterra, varrida pela chuva, pelo vento, pela neve, foi, certamente, o responsável pelas surpresas registradas nos encontros de futeból, tendo sido derrotados os lideres de três das quatro categorias. Em numerosos encontros os jogadores terminaram as partidas completamente enregelados e, em Brithon, a tempestade de neve foi tão violenta que o árbitro viu-se obrigado a suspender a partida por 5 minutos. Em Nottingham, pela mesma razão, a partida foi suspensa por 15 minutos. Assim, não é de estranhar que o total de espectadores nos jogos de ontem foi de, apenas, cêrca de 800.000, o menor registrado nessa temporada, embora, além do mau tempo, houvesse ainda, para contrabalançar, a greve dos motoristas de ônibus londrinos.

Na primeira divisão, as três primeiras equipes sofreram derrotas, embora a classificação continue a mesma. Após seis vitórias consecutivas, o Portsmauth foi vencido pelo Burney, por 2x1. De seu lado, o New Castle foi batido, pela mesma contagem, pelo Presten, que cede, assim, a "lanterna vermelha" (simbolo do último colocado na tabela) ao Aston Villa. Quanto ao Manchester United, sempre no quarto lugar, venceu o Arsenal, por 2x0. Os demais resultados, sem grande interesse, pouco modificam o quadro de colocações.

Na segunda divisão, a luta está cerrada, uma vez que sómente 7 pontos separam os sete primeiros colocados. Ontem, entretanto, houve uma mudança do lider, coisa que não acontecia há várias semanas, quando o Best Bromwich sofreu uma derrota frente ao Part Bury, de 4 x 0. De seu lado o Southampeton tem o mesmo número de pontos, mas seu número de goals é superior. Outro interessante resultado de ontem, foi a derrota do Tottenham, em seu proprio terreno, pela primeira vez nessa temporada, pelo último da classificação, o Lincoln City.

Na divisão escocesa, o Glascow Rangers celebrou o novo ano, conservando o primeiro lugar do campeonato, com a vitoria de 4 x 0 sobre seu rival local, o Glasgow Celtic.

TELEVISÃO NO LAR



— Espero que a luta não chegue ao 15.º round — não aguentarei os "chopps" em boas condições alem do 10.º

O MAIOR CORREDOR DE LONGA DISTANCIA QUE JA' VIU O MUNDO

Foi o noruegués Mensen Ernst o maior corredor de longa distancia que o mundo já viu. Os inúmeros "records" que alcançou na Europa. em meados do século passado, jamais foram igualados. Vejamos um dos seus grandes feitos: Mensen correu de Paris a Moscou em duas semanas. Através de péssimas estradas e enfrentando todas as variações meteorológicas. Atravessou a nado treze rios e ainda assim perfez uma media de duzentos quilômetros por dia! Outro: mantendo a media de cento e cincoenta e dois quilômetros por dia, correu de Constantinopla a Calcutá e voltou em cincoenta e nove dias. Venceu rios, atravessou desertos e sofreu longas horas sob o sol de Anatolia. Persia, Alfanistão e India — numa distancia de noventa mil quilômetros, Mensen Ernst teve a sua aventurosa vida relatada num livro editado em Oslo.

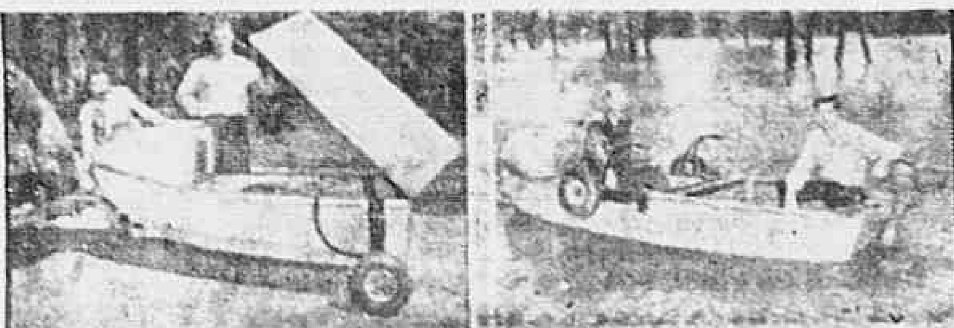
"TEST" SPORTIVO



Aos olhos perspicases do leitor não escapará o fato de que este flagrante foi feito durante:
a) uma partida de frontão
b) uma queda num jogo de polo
c) um salto em distância em estádio coberto
d) uma rebatida de Badminton.

(Solução na página 7)

BARCO "TRAILER"



Depois de fisgar o peixe, o problema mais importante na pesca é como transportar o barco. Este foi resolvido por Gaspar Davis da maneira que ilustra as fotos acima: o barco "trailler". Com rodas que são suspensas quando na agua, o barco vai a reboque com toda segurança, dobrado ao meio. Medindo cerca de 4 metros, pesa cem quilos e é impulsionado por motor de popa. Mas para os que não têm automovel, o problema permanece...

O JUIZ E' JULGADO...

Geraldo Fernandes - Flamengo 2 x América Mineiro 2

Geraldo Fernandes, da entidade mineira, teve uma atuação fraca. Falhou o juiz das Alterosas, nos impedimentos, apesar de assinalados pelos seus auxiliares. Além do mais o árbitro corre pouco, preferindo ficar no centro do campo. (O GLOBO).

...

O juiz foi Geraldo Fernandes, apenas regular, com algumas falhas. ("Folha Carioca").

...

O árbitro Geraldo Fernandes teve erros lamentáveis. Porém a partida foi calma, e, não deu para provocar muitas ondas. Mas, é um juiz muito fraco. ("Diário da Noite").

...

O juiz Geraldo Fernandes atuou regularmente. ("A Noite").

...

Apitou a partida o Sr. Geraldo Fernandes, da Federação Mineira de Futeból. Sua atuação pode ser taxada de boa, uma vez que de forma alguma pesou no resultado final da peleja. ("Campeão").



A MARCHA DO TEMPO

De pouco menos de vinte anos atrás, esta fotografia enfileira muitos dos jogadores que no football amador faziam vibrar as multidões botafoguenses. O team, ao que supomos, e como está a indicar a presença de Amado, foi organizado para um jogo amistoso com os seguintes players, a contar da esquerda para a direita (com exceção primeiro, do keeper, cujo nome ignoramos): Luiz de Carvalho, Rogerio, Povoas, Amado, Bibi, Almir e Pamplona (de pé); Joãozinho, Benedito, (falecido), Juca, Otacilio, O. Pessoa e Ariza.

FIBRA DE CAMPEÃO



O tenente Tommy Quinn, que tem defendido as cores do "New Yorke Athletic Club", a propósito dos encômios que constantemente recebe de fans e peritos, tem esta frase, que muito ressalta sua modestia: "Não me chamem, por favor, "Gene Venzke N. 2" só pelo fato de perseguir Leslie MacMitchel até o final de suas últimas vitórias". E ameaçando: "Tenho certeza que o "pegarei", ainda este ano!

Tommy Quinn, que se encontra adido ao Hospital Naval de St. Alban, incumbido de restabelecimento de paraliticos, era astro N. 1 do "team" de atletas do Michigan Normal, antes da guerra. Suas melhores "performances", nos tempos colegiais, foram 4,13 para a milha e 1:53.8 para meia milha. Estes recordes foram estabelecidos enquanto se preparava na Escola de Educação Fisica. No último outono, enquanto servia em Bainbrigde e treinando-se consigo mesmo, venceu o campeonato nacional o "Cross Country" metropolitano.

A experiencia de Quinn em pistas de madeira, todavia, é limitada. O ano passado participou de algumas corridas nessa espécie de pistas. Este ano, porém, é que irá enfrentar verdadeiras possibilidades. Haja vista o fato de ter sido êle o detentor do campeonato de campeão metropolitano, em estilo impecável.

E' opinião geral que Quinn será um dos magnos problemas que terá de resolver, nas próximas competições, o grande MacMitchell!

XADREZ

Em Londres, ao fim do quinto turno do Torneio Internacional de Xadrez de Hastings, o campeão francês Rossomolino está só no primeiro lugar da Tabela de Classificação, com quatro pontos. Com um ponto de menos estão o holandês Muhring, o iugoslavo Konig e o britânico Wood.

Rossomolino, que dividia as glorias do primeiro lugar com o holandês Muhring, conseguiu tornar-se o único lider, vencendo seu companheiro, em um jogo de 35 lances.



CONVERSA DE RECORTES

GERALDO ROMUALDO DA SILVA — O caso é que, vendo o último amistoso América Mineiro e Flamengo fomos indubitavelmente levados a pensar em tudo isso. Que amistoso, amigos! Que falta de respeito a quem paga para se expor ao sol! Match fraco, disputado em câmara lenta, sem outro atrativo que as pixotadas.

VARGAS NETTO — Depois de certo tempo os players estão viciados no estilo defeituoso, e dão um trabalho enorme para reconduzi-los ao padrão normal do "socer" carioca.

ISAAC SCHERMAN — O Flamengo desejando dar oportunidade aos novos, mandou para campo uma ofensiva integrada por novos, mantendo sòmente Gringo, no centro. Em face desta desigualdade, de fôrças, principalmente dos ataques, póde o América Mineiro, exibir-se com mais acerto, contando para isto com o apoio de sua intermediária.

LUIZ MENEZES — Com as peladas que andam por aí estou caçando borboletas, que é mais esporte do que corridas de cavalos, do que ping-pong ou tiro ao alvo. Até porque para ganhar uma "Caligo Eurilochus", no Silvestre, o camarada sua pra chuchú.

JOSÉ SCASSA — Oxalá que 49 seja melhor que 48. Esqueçamos os erros porventura cometidos. Que em 49 não só o esporte brasileiro se encha de glórias — glórias merecidas — como também haja mais compreensão entre os homens que nele labutam.

JOSÉ LINS DO REGO — Poderá dizer o meu caro amigo Mario Polo: "nem só de football vive o homem". Mas, é que a nossa torcida, de norte a sul do país, é de que vive e é do que gosta.

SABE?

1) — *Em que ano* Zizinho *ingressou no Flamengo?* 1937, 1939, 1941?

2) — *Onde nasceu Milani? Caxambú? Jundiai? Friburgo?*

3) — *Qual é a idade de Heleno?* 30? 28? 24?

4) — *Em que ano Carola começou a jogar no América?* 1926? 1929? 1934?

5) — *A que crack pertence este* **no***me: Efigenio de Freitas Bahiense?*

(respostas na página 7)

ESPORTES
EM TODO O MUNDO

Em Buenos Aires, afirma-se nos altos círculos desportivos desta capital que a comissão de relações da Associação de Football Argentino é completamente favoravel à participação da Argentina no campeonato mundial de football, a realizar-se no Brasil, em 1950.

Em Paris, Luiz Fernandes, ex-campeão da Espanha de pesos galo, atualmente naturalizado francês, derrotou hoje à tarde o portorriquenho, Gastan Careballa, por knock-out no 3.º round.

Em Barcelona, numa partida internacional de football disputada hoje, a Espanha empatou com a Bélgica pela contagem de 1x1.

Em Buenos Aires, regressou à patria o juiz inglês Gregory Bron, acompanhado de seu colega Provan Brown, que haviam sido contratados pela Associação de Football Argentino para arbitrarem os encontros das equipes da primeira divisão profissional, na atual temporada. Não se sabe, ainda, entretanto, se os referidos juizes trabalharão também na próxima temporada.



BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

AREMIRO CABRAL — Niterói — E. do Rio — 1) — Não podemos atender a pedidos de fotografias. Mas veja se lhe interessa o anuncio do Jaime de Carvalho na página ao lado. 2) — Os resultados do último campeonato sul-americano de football, em Guaiaquil e do qual o Brasil não participou, foram estes: Equador 2 x Bolivia 2; Uruguai 2 x Colombia 0; Argentina 6 x Paraguai 0; Argentina 7 x Bolivia 0; Equador 0 x Colombia 0; Uruguai 6 x Chile 0; Paraguai 2 x Perú 2; Uruguai 3 x Bolivia 0; Chile 2 x Perú 1; Argentina 3 x Perú 2; Chile 3 x Equador 0; Paraguai 4 x Uruguai 2; Colomboa 0 x Bolivia 0; Argentina 1 x Chile 1; Uruguai 6 x Equador 1; Argentina 6 x Colombia 0; Paraguai 3 x Bolivia 1; Paraguai 2 x Colombia 0; Peru 6 x Equador 0; Paraguai 1 x Chile 0; Perú 5 x Colombia 1; Uruguai 1 x Perú 0; Argentina 2 x Equador 0; Perú 2 x Bolivia 0; Chile 4 x Colombia 1; Argentina 3 x Uruguai 1; Paraguai 4 x Equador 0; e Chile 4 x Bolivia 3. CAMPEA: Argentina, com 6 vitorias e 1 empate. vice-campeão: Uruguai, com 5 vitorias e 2 derrotas. 3) — Não dispomos dos dados sobre os jogos entre o Vasco e América.

• • •

CASSIANO BAPTISTA LOPES — Rio — 1) O senhor pode considerar como as maiores campanhas do football brasileiro no exterior as seguintes: de teams — a do C. A. Paulistano à Europa em 1925 e a recente do Vasco no Chile, no torneio dos campeões sul-americanos; e de scratches — a do campeonato do mundo de 1931 e a da "Copa Rio Branco" de 1932. 2) — Chico Landi está absoluto como o maior volante nacional. 3) — As maiores vitorias do Fluminense em 1948 foram as obtidas sobre o Southampton, por 4x0, sobre o Racing, então lider do campeonato argentino, por 3x2, e as duas sobre o Vasco, no torneio Municipal (jogo decisivo) e no primeiro turno (quando quebrou a invencibilidade do esquadrão "campeão dos campeões).

• • •

LECIO JOSE' DE ARAUJO — Rio e ALVARO ALENCAR — Montes Claros — Minas — Rejeitados os seus desenhos de Ary e Jair, respectivamente.

• • •

DJALMA SANTIAGO DIAS — Belo Horizonte — Minas — 1) — O Botafogo foi campeão da cidade nos anos de 1910, 1930, 1932, 1933, 1934, 1935 e agora em 1948. 2) — Não dispomos dos dados sobre os jogos Atlético x Flamengo. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Oberdan e Heleno e o do seu mano Fausto, de Barbosa.



JAYME — o veterano half rubro-negro — num desenho do leitor Olney Torres Leal, de Belo Horizonte, Minas.

• • •

UBIRAJARA DIAS — ENG. DENTRO — Rio; ALFREDO OTTO — Niterói, e SILVA NETTO — Cururupi — Maranhão — Rejeitados os seus desenhos de Dimas, Biguá e Danilo, respectivamente.

• • •

HAROLDO VIEIRA — Rio de Janeiro — 1) — Desde 1906, quando foi disputado o primeiro campeonato oficial de football até 1948, Fluminense e Botafogo defrontaram-se em 83 jogos oficiais. O tricolor venceu 36 vezes, o alvi-negro 24 e empataram 23. 2) — No regime profissionalista, ou seja de 1937 para cá, jogaram eles trinta e uma partidas oficiais, tendo o Fluminense 13 vitorias, o Botafogo 10 e 8 empates. 3) — Zizinho voltou à forma, tendo até ganho o "Oscar" de Eficiencia de 1948, no "Jornal dos Sports". 4) — Rejeitado o seu desenho de Luiz Borracha.

• • •

NEWTON VEIGA — Olaria — Rio — 1) — O estadio maior do mundo é o que está em construção no antigo Derby Club: o Estadio Municipal do Rio de Janeiro, com capacidade calculada para 155.000 pessoas, mas que se tiver um trocador desses ônibus "gostosões" na porta, caberá muito mais... 2) — Não dispomos dos dados sobre os jogos Fluminense e Atlético Mineiro. 3) — O clube que o senhor indaga no seu bilhete, ao nosso ver, é o Fluminense.



ORLANDO — keeper do Bangú — num desenho do leitor E.F.G., desta capital.

• • •

CARLOS JOSE' DE MELLO — Engenho de Dentro — Rio — 1) — Mola jogou pelo Vasco até 1934. 2) — Godofredo chama-se Godofredo Doria dos Santos. 3) — O team do Madureira em 1939 foi este: Alfredo — Norival e Cachimbo — Gringo — Paulista e Alcides — Adilson — Lelé — Baleiro — Jair e Armandinho. 4) — As idades pedidas são: Luiz Borracha, 26 anos; Barqueta, 30 anos; Danilo, 28 anos; Oswaldo, 25 anos; Indio, 28 anos; "109", 21 anos, e Didi, 20 anos.

• • •

ANTONIO MONTEIRO DE OLIVEIRA — Pequeri — Minas — 1) — O Botafogo marcou o seu maior escore sobre o Flamengo, no campeonato de 1927: 9 a 2. O maior escore em favor do Flamengo foi o de 8 a 1, no ano de 1926. 2) — O 6maior escore do Botafogo sobre o Fluminense foi o de 6 a 1 em 1910. O do Fluminense sobre o Botafogo foi o de 8 a 0 em 1906. 3) — O maior escore do Botafogo sobre o Vasco foi o de 5 a 1 em 1942. O do Vasco sobre o Botafogo foi o de 4 x0 nos anos de 1935 e 1941.



HELVIO — zagueiro esquerdo do Fluminense — num desenho do leitor Antonio Caser, de Santa Tereza, Espirito Santo.

• • •

JOSE' LUIZ CARNEIRO — Vitoria — E. Santo — Desculpe, mas os seus desenhos de Juvenal e Heleno foram rejeitados.

• • •

RUBENS PEREIRA MOREIRA — Rio — 1) — No campeonato de 1944 os placards dos jogos do Flamengo foram estes: TURNO: América 2 x Flamengo 1; Flamengo 4 x Botarogo 1; Flamengo 2 x São Cristovão 2; Flamengo 2 x Canto do Rio 0; Flamengo 6 x Bonsucesso 1; Flamengo 1 x Madureira 0; Flamengo 4 x Bangú 1; Fluminense 0 x Flamengo 0; e Vasco 2 x Flamengo 1. RETURNO — Flamengo 4 x América 1; Botafogo 5 x Flamengo 2; Flamengo 3 x São Cristovão 1; Flamengo 2 x Canto do Rio 1; Flamengo 2 x Bonsucesso 0; Flamengo 2 x Madureira 0; Flamengo 7 x Bangú 1; Flamengo 6 x Fluminense 1, e Flamengo 1 x Vasco da Gama 0. 2) — O Flamengo foi campeão nesse ano de 1944 (tri-campeão, aliás), com 8 pontos perdidos, sendo seis perdidos no primeiro turno e apenas dois no returno. Quando o rubro-negro jogou a partida final com o Vasco, na Gavea, estavam ambos com oito pontos perdidos e o Botafogo com 10. Com a vitoria do Flamengo, o Vasco ficou no segundo posto, junto com o alvi-negro, ambos com 10 pontos perdidos.

• • •

FABIO RODRIGUES GOMES — Itaperuna — 1) — Rejeitados os seus desenhos de Orlando, Bacigalupo, Mirim, Ipojucan, Esquerdinha, Cesar, Flavio Costa, Chico e Jair. 2) — O Cesar do America é o mesmo que jogou no Botafogo. Pirica, Borges, Laxixa e Tadique, não estão jogando mais, e Graham Bell anda pelo interior de S. Paulo. 3) — O Vasco excursionou à Europa em 1931, exibindo-se em Portugal e Espanha.



NEWTON — zagueiro do Flamengo — num desenho do leitor Lauro Roberto Braga, de Cachoeiro de Itapemerim, Esp. Santo.

• • •

MANOEL GONZAGA BOMFIM — Rio — 1) — O clube que enfrentou o Vasco na inauguração do estadio de São Januario em agosto de 1927 foi o Santos F. C., que na época possuia um team fortissimo e que venceu o jogo por 5 a 3. 2) — Nos jogos Canto do Rio x Vasco, desde 1944, os resultados foram estes: 1944 — Empate 2 a 2 e Vasco 3 a 1. 1945 — Empate 1 a 1 e Vasco 5 a 0. 1946 — Canto do Rio 2 a 1 e Vasco 3 a 1. 1947 — Vasco 14 a 1 e Vasco 2 a 1. 1948 — Vasco 3 a 2 e Vasco 3 a 1.

• • •

WALTER MAIA — Rio — 1) — Os nomes são: Thomaz Soares da Silva (Zizinho); Nier de Barros Leite (Carango); Hercules de Miranda; Jurandir Corrêa dos Santos; Moacir Cordeiro (Biguá); e João Vasconcellos de Sá. 2) — As maiores linhas medias de clubes foram: Nascimento — Floriano — Fortes, do Fluminense, e Tinoco — Fausto — Mola, do Vasco, e por último Biguá — Bria — Jaime, na época do tri-campeonato. 3) — Rejeitado o seu desenho de Orlando.

• • •

ELSON GUILHERMINO — Ubá — Minas — 1) — O Flamengo foi campeão de basket nos anos de 1919, 1932, 1933, 1934, 1935 e agora no de 1948. 2) — Esquerdinha, do Olaria, tem 24 anos. Nasceu a 1 de março de 1924, no Estado do Pará. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Orlando e Tuta. Apenas o de Bacigalupo ficou na fila para a publicação oportuna.

• • •

JULIO FERREIRA SILVA — Rio — Como premio ao seu constante esforço vamos colocar na fila para publicação a sua caricatura de Gringo.

• • •

LAURO NERY DOS SANTOS — Dom Pedrito — R. G. do Sul — Como de hábito os seus desenhos estão bons. Mas terão de ficar na fila aguardando vez de publicação. Os desenhos a que nos referimos são os de Paraguaio, Mundinho, Dimas, Lima (do América), Biguá (ainda que muito juvenil), Ruy (do Corintians) e Zezinho, center forward reserva do Botafogo.

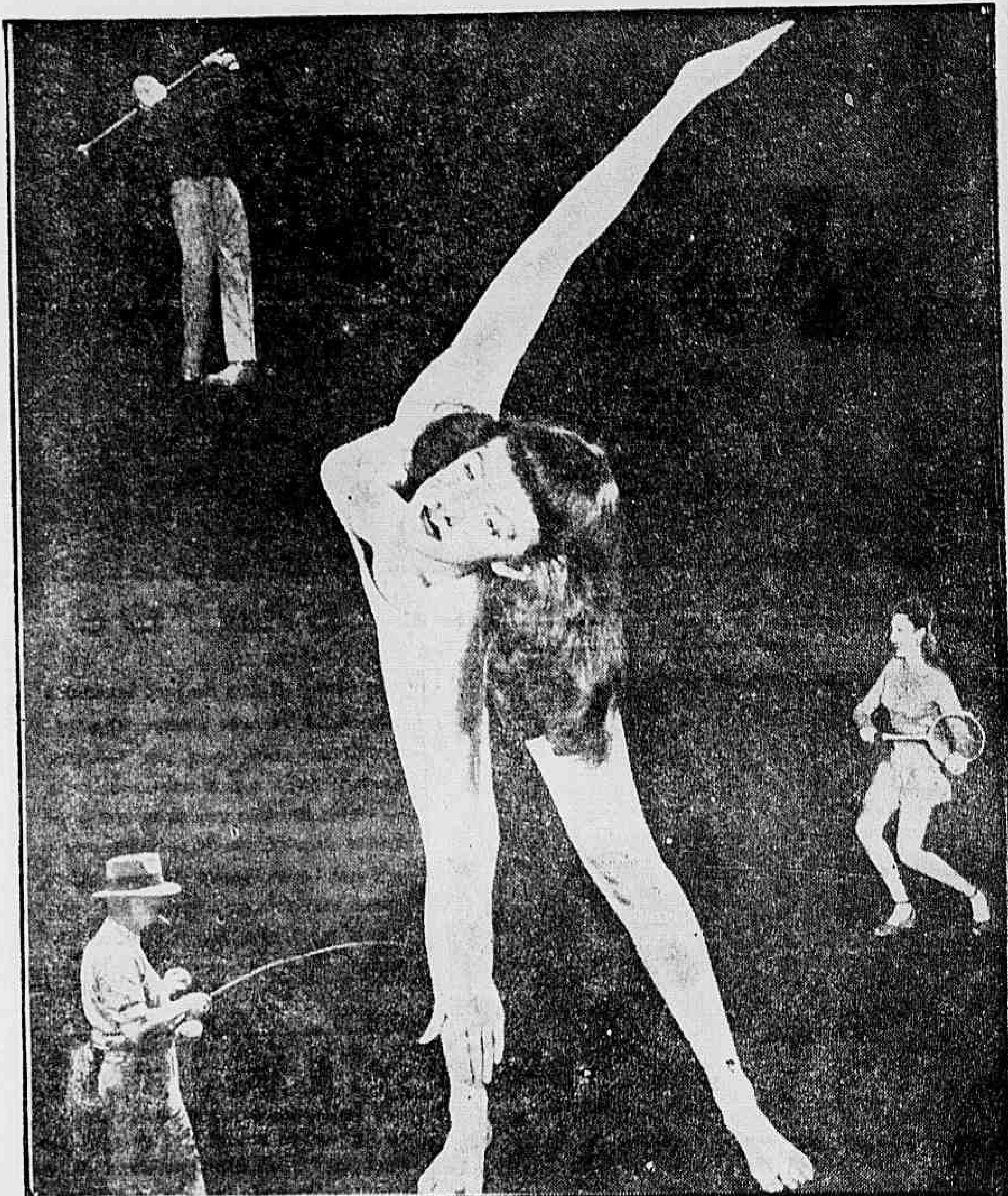
ATLETAS DE ARQUIBANCADA

A TENDENCIA QUE PREDOMINA — ASSISTIR, E NÃO PARTICIPAR DOS SPORTS. — GRITA-SE E DISCUTE-SE MUITO, ENQUANTO A BARRIGA CRESCE E OS MÚSCULOS AFROUXAM. — UM SPORT PARA CADA CA SO E PARA CADA BOLSO

O football no Brasil passa por um periodo de ouro, fazendo registar "records" sempre em ascensão de renda e bilheteria. Já não ha preço, não há condição de desconforto que detenha os torcedores na sua afluencia em grandes massas aos estadios. Bom sinal? Não — mau! Porque, como já foi dito, tornamo-nos cada vez mais numa nação de espectadores, aplaudindo e adorando uns poucos que fazem esporte e nunca pensando em praticá-lo. E a nossa falta de participação nos jogos, que só compreendemos assistir, vai-nos fazendo um povo de barrigudos, de flacidos — ou seja, sem saude. O banho de sol aos domingos e a ginástica nos bondes e nos trens de suburbios a que obriga a muitos cariocas o transporte diario, ainda que constitua um esforço fisico não pode ser considerado exercicio fisico... Sugerimos aqui, num convite a todos à prática de esportes, jogos e passatempos que mesmo praticados sem espirito competitivo favorecem a saude e nem por isso impedem que os estadios continuem a se encher de espectadores.

Natação. — Num cálculo norte-americano que pode ser aplicado proporcionalmente ao Brasil, 93 por cento das pessoas que vão às praias não nadam, porque não sabem ou porque acham mais interessante a simples "piruação" na areia. Muitos, embora desejosos de nadar, limitam-se a agua raza, já que tem amor à vida. E outros que sabem nadar "um pouco", afastam-se da praia o bastante para se verem em dificuldades e darem trabalho aos guarda-vidas. Assim é que 70 por cento dos afogamentos ocorrem dentro de menos de 40 metros da praia! Pensamos que não e preciso mais para realçar a importancia de saber nadar. Se não sabe, leitor, divirta-se procurando aprender. A natação não tem igual no que toca aos beneficios que proporciona aos músculos e à saude em geral. São incontaveis os exemplos de pessoas franzinas e debeis que adquirem fisicos perfeitos com a prática da natação. E não faltam clubes, associações e mesmo amigos de boa vontade para ensinar a nadar na praia ou piscina.

(Conclue na página 14)



PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores.

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal ..	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	60,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada regra.	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flamulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇAO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

COPA LATINA DE FOOTBALL

Os representantes das Federações de Football de Portugal, da Italia, da França e da Espanha, reunidos em Barcelona, já terminaram o projeto de regulamento para a disputa da Copa Latina de Football. Esse regulamento será submetido às quatro federações interessadas e os detalhes só serão conhecidos depois da aprovação do mesmo pelos Comitês Nacionais.

Por outro lado, a Comissão de Organização decidiu que os primeiros encontros serão realizados em junho próximo, na Espanha. Durante o primeiro turno de eliminatorias, a seleção francesa jogará com a espanhola e a italiana com a portuguesa.



O que faz bem à saude é nadar, e não ficar na areia, exposto por horas ao sol...

SE NÃO SABE...

1) 1939
2) Jundiai
3) 28 anos
4) 1929
5) Geninho

"TEST" ESPORTIVO

(Solução)

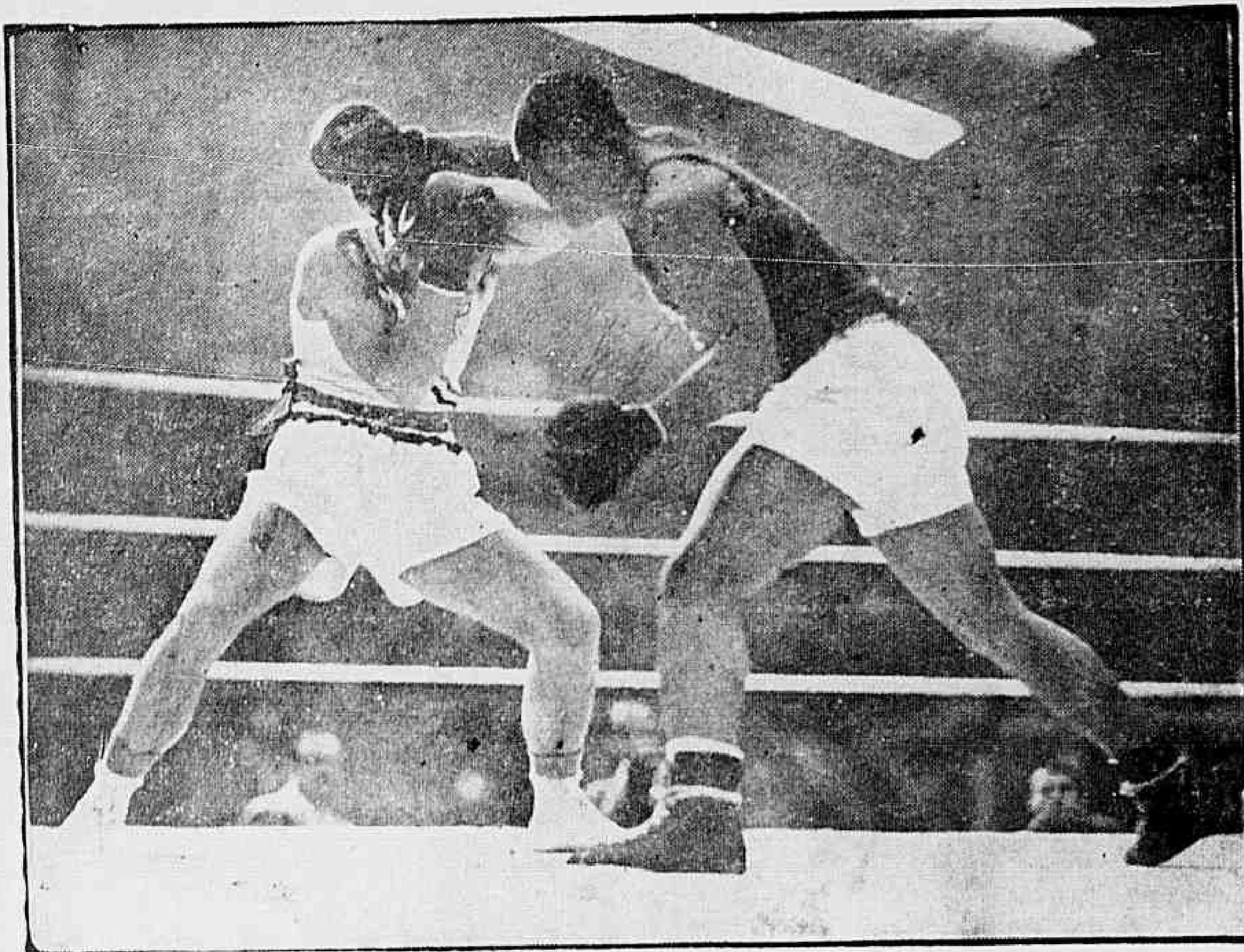
a) Uma partida de frontão.

GLOBO SPORTIVO



Diretores: — Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

As Melhores Performanc



BOX - VICENTE SANTOS

A maior figura do box brasileiro em 48 foi Vicente Santos. O peso-pesado amador, que em Londres perdeu para um norte-americano — numa decisão que provocou protestos da assistencia — foi o campeão sul-americano de sua categoria, no certame continental realizado no Chile, em dezembro último.

Ainda que os nossos mais ardentes votos de feliz ano novo se façam no sentido de um grande 1949 para os esportes nacionais, bastaria que tivessemos um ano tão bem sucedido como o de 48 para que ficasse inscrito em nossos anaes esportivos com letras maiúsculas. Os ventos bons começaram soprando nos Andes, durante a disputa do Torneio dos Campeões. Defrontando-se contra os mais poderosos quadros do continente, o Vasco conquistou o titulo de forma magnifica, após realizar uma maravilhosa campanha invicta. O América, por seu turno, na Colombia e Equador e o Botafogo, na Bolivia, elevaram o renome de nosso football, realizando jornadas invictas. Mais tarde o football brasileiro iria mostrar a sua pujança em confrontos com grandes clubes argentinos, contra o Southampton e contra o campeão italiano Torino. Mas não foi só no football em que brilharam nossas côres. Chico Landi, depois de grandes feitos em pistas nacionais, compete em Bari, na Italia, contra os maiores volantes europeus (do mundo, portanto) e conquista a "Copa Brasil", de forma categórica e espetacular; em volleyball, uma equipe do Flumnense realizou uma campanha invicta em Montevidéu e Buenos Aires, tendo derrotado o scratch argentino por duas vêzes, por scores arrasadores: 15 x 0 e 15 x 2; no tennis disputamos a "Copa Davis", não sendo muito felizes, pois dos cinco jogos contra os tchecos obtivemos apenas uma vitória. O maior feito iria caber a Armando Vieira que levantou o Campeonato Aberto do Paulista, derrotando na final o norte-americano Greenberg, então classificado entre os dez melhores tennistas dos Estados Unidos; no tiro, Alan Sobocinski nas eliminatórias pre-olimpicas, iguala um "record" do mundo; no atletismo tivemos alguns feitos destacados, como a vitória de Geraldo de Oliveira sôbre o campeão olimpico de salto triplo na Olimpiada Argentina e depois a sua extraordinária performance de 15m41 nas eliminatórias pre-olimpicas; nossos nadadores iniciaram, na fase de preparação olimpica, uma autêntica derrubada de marcas sul-americanas. Destacou-se no nado livre Piedade Coutinho, que melhorou todas as suas marcas dos v00 aos 5000, registando tempos que a colocavam entre as sérias candidatas ao titulo olimpico dos 100 metros; enquanto isso Edith Groba batia todos os "records" sul-americanos de nado de costas; Aram Boghossian conquistou a fita azul da natação sul-americana e houve ainda outros feitos. Mas as façanhas maiores foram as de Piedade e Willy Jordan classificando-se em sexto lugar nas finais dos 400 metros, nado livre e 200 metros, nado de peito, respectivamente. No remo, Zancani e Diebold, no espaço de uma hora deram duas grandes vitórias ao Brasil no Sul-Americano de remo realizado em Montevidéu. E como se tudo isso não bastasse tivemos as vitórias de Mario Gonzalez sôbre o norte-americano Stranahan e a gloriosa campanha do basket nos Jogos Olimpicos. Um grande ano para os esportes nacionais.



B[...]

Não foi atôa [...] cou durante o a[...] Londres, merece [...] campeões, mas [...] nha de descrédit[...] leiro acreditava [...] ração de Basket [...] petição do mundo[...] jornada. E' prec[...] para preencher [...] dores realizaram [...] com tanto amor [...] Londres, pois est[...] gorosíssima, nela [...]

Coca-Cola
MARCA REG.
a bebida que a todos agrada

distribue
Cr$ 73.000,00
de premios às melhores músicas do Carnaval brasileiro!

Ouça às 3.as e sábados, às 21 horas, o programa
"PARADA DE MELODIAS"
na Radio Tupi - PRG-3
frequencia de 1280 kcls.

patrocinio de
Coca-Cola
MARCA REG.

Qual a melhor música do Carnaval de 1949

Premios de Cr$ 40.000,00 para a melhor música; Cr$ 20.000,00 para o seu intérprete; Cr$ 5.000,00 para o seu lançador; e mais 4 premios de Cr$ 2.000,00 para as composições classificadas.

Voto na música: ....

....

Escreva na linha acima o nome da música predileta de 1949 — Recorte este "coupon" — Envie à Radio Tupi — Av. Venezuela 43-3.° - Rio — "Eleição da melhor música de 1949 - Coca-Cola".



HIPISMO - ROBERTO MA

Pela quinta vez foi o cavaleiro que maior numero de pontos obteve nas competições oficiais da Federação Hipica Metropolitana. Alem disso, no campeonato de salto em altura, obteve o primeiro lugar, igualando o "record" de Genebra, pois saltou, com Ginger, sem tocar na barreira, 1 m. 90.

Roberto Marinho cumpriu na temporada de 1948 magnifica performance, inclusive em provas de energia de grande altura. Esse cavaleiro obteve a maior parte de seus sucessos com os cavalos Apolo, Couraceiro, Ginger e Nerone. Em poucas competições hipicas do ano findo Roberto Marinho não logrou classificação, o que mais uma vez evidenciou tratar-se de um concorrente dos mais credenciados em qualquer genero de provas.

Hermes de Vasconcellos, como Roberto Marinho, pertencente a Sociedade Hipica Brasileira, foi outro cavaleiro civil de projeção no cenario hipico do ano, conquistando brilhantes vitorias em inúmeras provas da temporada oficial, que lhe valeram a segunda colocação no cômputo geral das classificações, por uma pequena diferença do primeiro.

Mas cometeriamos uma injustiça se não citassemos os esplendidos cavaleiros militares, principalmente os que integram a equipe brasileira de hipismo que participou das Olimpiadas, e que são o tenente-coronel Franco Pontes, o capitão Rubem Continentino Ribeiro, e o major Eloy Menezes.

No campeonato de salto em distancia, obteve o primeiro lugar Murilo Goulart de Barros, que saltou a distancia de 6 m. 50.



...ces de 1948

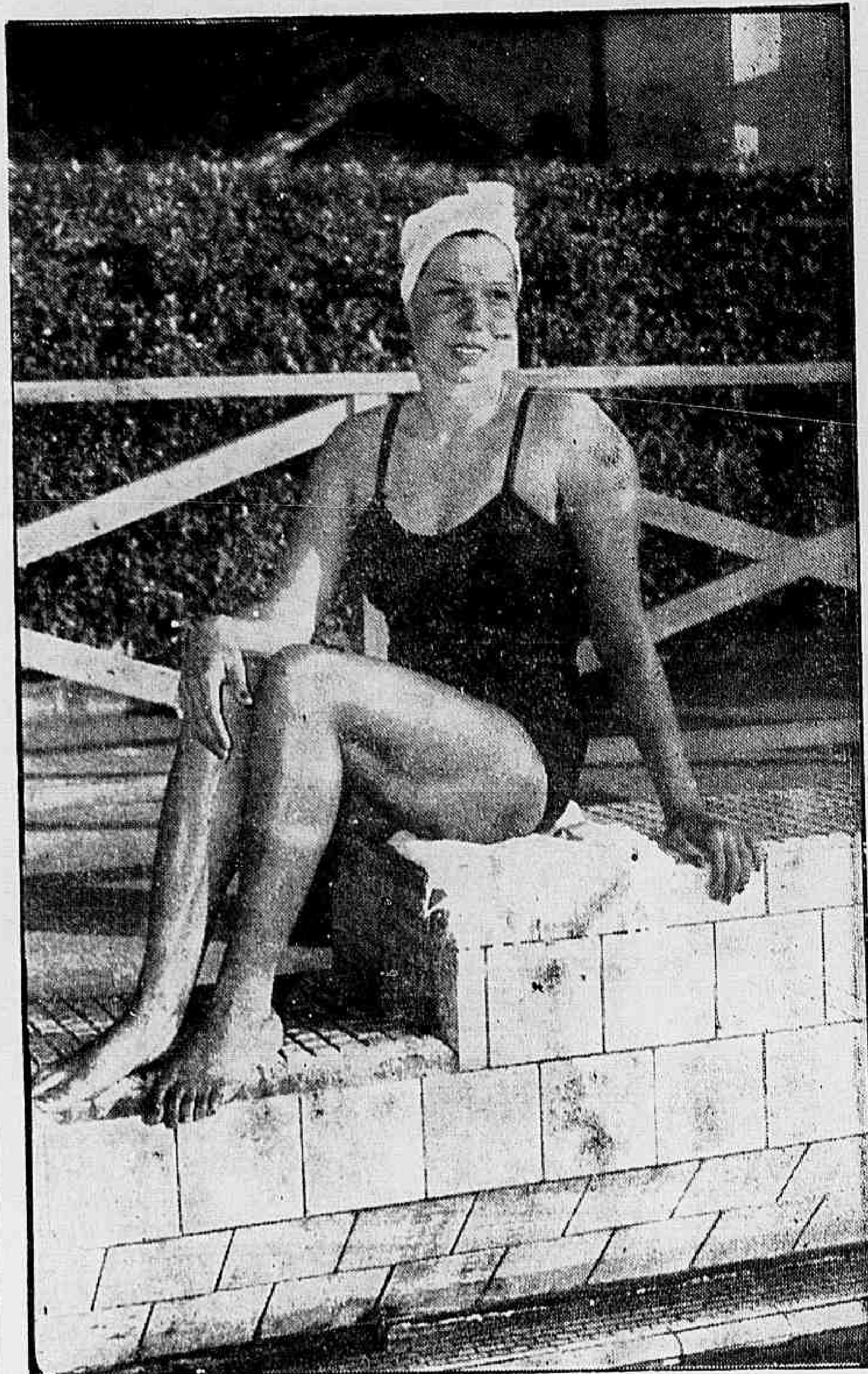


...BASKET - OS OLIMPICOS

...tôa ... o Conselho Nacional dos Desportos considera o basket como o esporte que mais se desta... ao Brasil. Na realidade, a campanha que a nossa seleção realizou nos Jogos Olimpicos de ...ce ...ar como um dos feitos mais gloriosos de toda a nossa história esportiva. Não nos sagramos ...s ...amos ter sido finalistas no certame de Harringay Arena. Vale a pena recordar a campa... ...dito que precedeu o envio de nossa delegação à Inglaterra. Nem o próprio Comité Olimpico Prasi... ...va ...ossibilidades dos basket-ballers patricios. A prova é que da lista apresentada pela Confede... ...et ...ve um corte de seis elementos. A equipe nacional que foi fazer ato de presença na maior com... ...ndo ...a menor de todas. Esses fatores adversos, por sinal, é que dão brilho e mérito à memorável ...reci...e se saiba, que o programa olimpico é intensissimo, com jogos quase diários. Sem reservas ...er ...os abertos em virtude de contusões; com um desgaste de energia excessivo, os nossos joga... ...am ...esfôrço sobrehumano. Não conhecemos exemplo de uma equipe tão unida, tão disciplinada, ...nor ...rio. Basta dizer que os rapazes, enquanto duraram os compromissos, nem sequer conheciam ... estam concentrados em West Drayton, a duas horas do centro da cidade. A concentração foi ri...ela ...se registando um único senão, o minimo arranhão à disciplina. Em oito jogos conquistaram sete vitórias, tendo-se classificado para a chave final após vencer invictos a série mais dificil do campeonato. Impuzeram-se à Hungria, vice-campeã da Europa; ao Uruguai, campeão sul-americano e ao Canadá, então vice-campeão do mundo. Fomos derrotados pela França única e exclusivamente em virtude da fadiga. A prova é que os franceses se classificaram para a final com duas derrotas, enquanto nós só experimentamos um único revés e vencemos o México (vitória que nos assegurou o terceiro lugar) team que se impuzera nitidamente à França. Além dos paises citados, derrotamos a Itália, a Inglaterra e a Tchecoslováquia. Segundo os entendidos, a técnica posta em prática pelos basket-ballers brasileiros nada ficou a dever a dos próprios norte-americanos, que foram os campeões do mundo. A superioridade dos Estados Unidos reside unicamente na constituição fisica privilegiada de seus jogadores, quatro ou cinco beirando os dois metros e um com 2 metros e 14!

...ARINHO





NATAÇÃO -- PIEDADE COUTINHO

O curioso é que os autores dos dois maiores feitos da natação brasileira em 1948 foram justamente os "velhinhos" de nossa equipe olimpica: Piedade Coutinho da Silva Tavares e Willy Jordan. A primeira, veterana da Olimpiada de Berlim, melhorou todos os seus "records", marcando tempos que a tornavam, antes da viagem a Londres, uma das mais serias candidatas ao titulo dos 100 metros, nado livre. Se confirmasse em Londres os tempos do Rio, Piedade teria se classificado entre as três primeiras do mundo. Ainda assim foi a sexta entre as oito finalistas. No setor masculino, destacou-se Willy Jordan, tambem sexto do mundo na prova de 200 metros, nado de peito. E' interessante lembrar que Willy só foi a Londres como reserva da turma de 4 x 200, pois não conseguira atingir o indice olimpico da prova de sua especialidade...

FOOTBALL - ZIZINHO



Zizinho é o crack de 48. Embora tivesse de lutar contra ases como Danilo, Geninho, Domingos, Paraguaio, Castilho, Bigode e outros, o meia direita do Flamengo conseguiu ser o jogador mais eficiente da temporada passada. Depois de um ano afastado dos gramados, voltou a ser o Zizinho do tri-campeonato e dos sul-americanos de football.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO· ☐RÁDIO· ☐ELETRO TÉCNICO· ☐DESENHO TÉCNICO· ☐TORNEIRO MECÂNICO· ☐QUÍMICA PRÁTICA· ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO

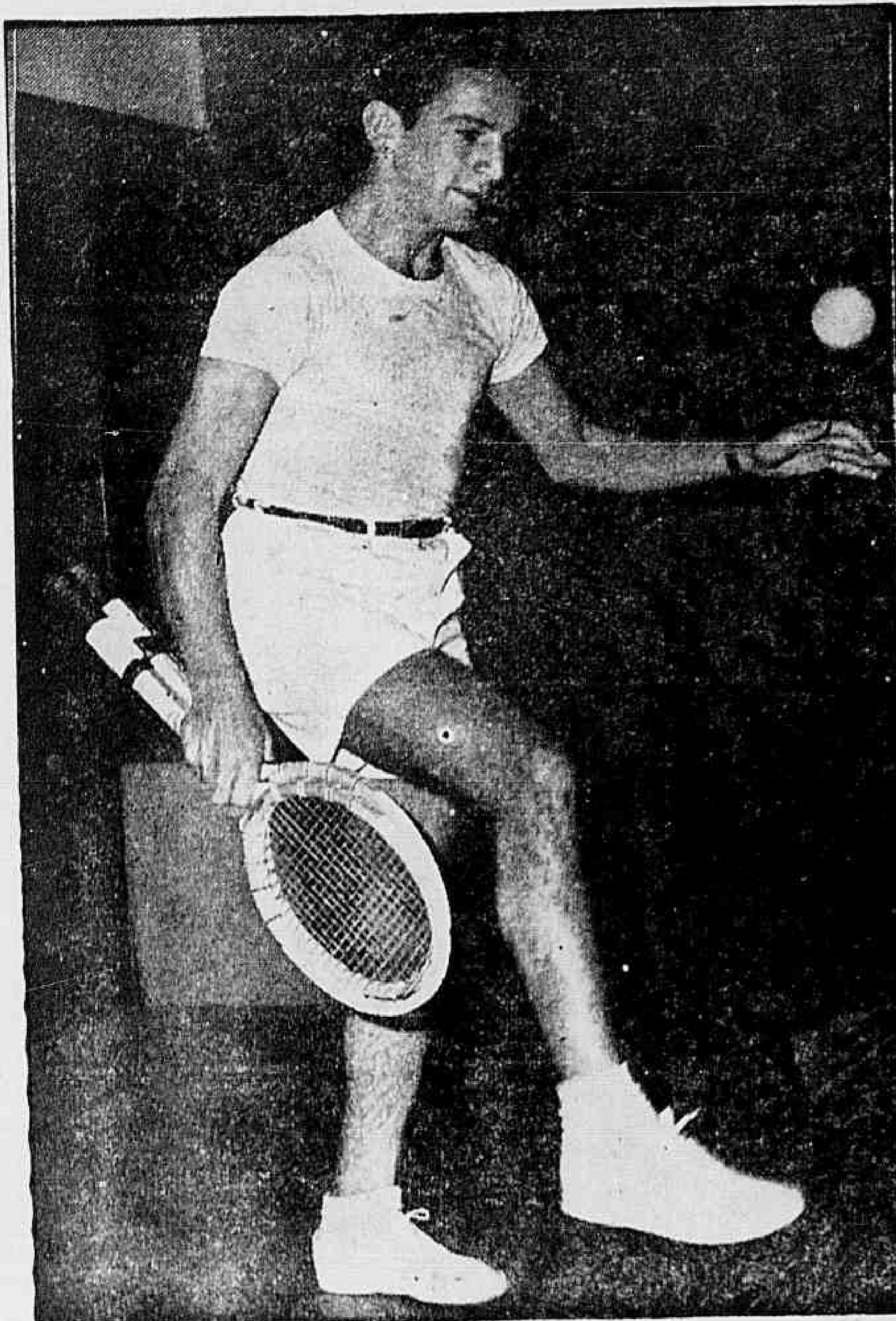
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

Grátis! 1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ____________ 12345

RUA ____________

CIDADE ____________ ESTADO ____________



ATLETISMO - GERALDO DE OLIVEIRA



Em Geraldo de Oliveira, teve o atletismo brasileiro o seu ponto alto. Detentor dos "reocrds" brasileiro e continental do salto-triplo, o atleta "colored", na preparação olimpica realizada em São Paulo, pulou 15m 41, melhor resultado do mundo desde os jogos de 36. Ahner, o herói do triplice, nas Olimpiadas de Londres, marcou um centimetro a menos na capital inglesa. Geraldo de Oliveira, que o havia vencido em Buenos Aires, foi o quinto colocado na prova levada a efeito em Londres, traido pelo frio intenso da cidade britânica.

De volta das Olimpiadas, Geraldo de Oliveira não pode competir no certame carioca, em consequencia da punição sofrida no Vasco. O gremio cruzmaltino eliminou-o, mas a Federação de Atletismo considerou a pena aplicada somente em relação ao clube, dando transferencia do atleta para o Botafogo. Assim, em 49 Geraldo de Oliveira terá novas oportunidades de brilhar na prova de sua especialidade.

REMO

DIEBOLD E ZANCANI

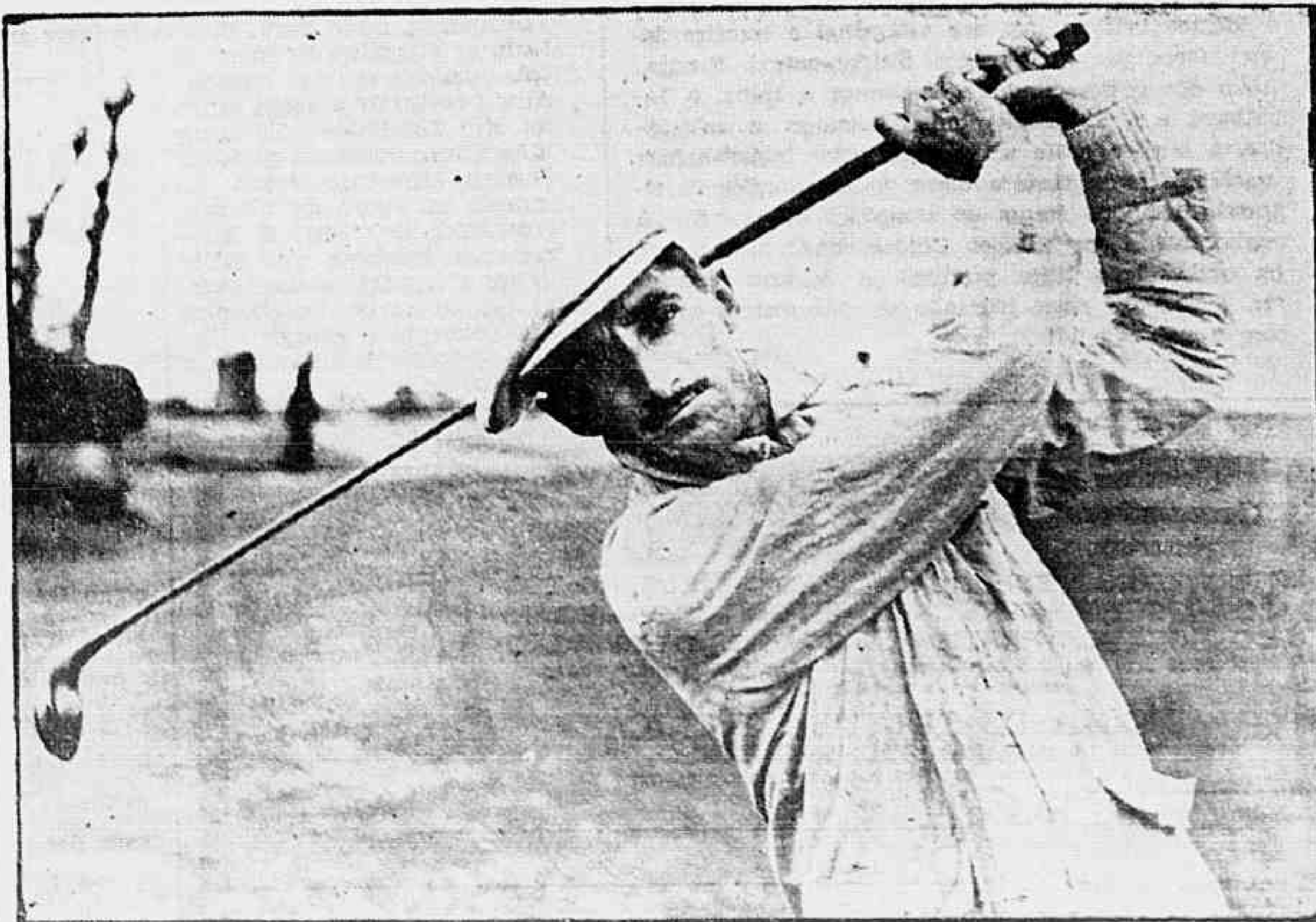
O duro gaucho Diebold — Zancari, foram as figuras destacadas do remo. Campeões brasileiros e continentais — nos barcos de dois com e sem patrão — foram semi-finalistas em Londres, no dois sem patrão. Os vencedores de Diebold e Zancani — os ingleses — foram os campeões olimpicos.

TENNIS - ARMANDO VIEIRA

Em 1948 Manoel Fernandes cedeu o lugar a Armando Vieira. Embora tivesse participado da Copa Davis, em dupla com Petersen, a produção de Armandinho foi superior a de Maneco. Armando Vieira derrotou-o no campeonato brasileiro. O tenista número um do Brasil em 48, esteve nos Estados Unidos durante alguns meses, tendo participado de varios torneios, onde obteve vitorias e muita experiencia. De regresso ao Brasil, após conquistar o titulo maximo contra Maneco, Armandinho derrotou o norte-americano Greenberg — um dos dez melhores tennistas do seu país — na final do torneio do C. A. Paulistano. Na "revanche", no Rio, voltou a derrotá-lo. No fim do ano, antes do torneio do Fluminense, venceu o argentino Moréa.



GOLF - MARIO GONZALEZ



No golf, como vem acontecendo há alguns anos, Mario Gonzalez foi o brasileiro número um. Ganhou a Saint George Challenge Cup na Inglaterra e foi semi-finalista na Copa Britânica. O seu vencedor, Stranahan, foi o campeão, mas Mario Gonzalez teve oportunidade de obter a "revanche", ao derrotá-lo em São Paulo e no Rio, em três partidas. Na Espanha Mario Gonzalez, que contraiu matrimonio na peninsula ibérica, venceu tambem os mais categorizados golfistas locais. E no Brasil conquistou o título máximo. E' realmente o maior golfeur do continente e tambem um dois cinco melhores do mundo, entre profissionais

SHOOTS

DESENCANTO — Os bariris, que haviam recomecado sua existencia ativa na primeira divisão, de maneira tão auspiciosa, cairam na rotina do destino a que estão fadados todos os pequenos clubes. 1948 foi um ano de marcha-à-ré para o quadro leopoldinense, que sem Gentil, firmara conceito como sério candidato ao posto de um dos que, presentemente, completam sem mérito o grupo dos cinco fortes.

OUTRO QUE NÃO SE DEFINE — Outro que não se define é o América. Tantas pedras fundamentais, tantos técnicos, tantos presidentes, e sempre o mesmo. Agora lá está de faca em punho para descascar o abacaxi, meu amigo Russo, que muito sabe de football mas que terá de aprender outras coisas, para não se afundar como se afundou Juca, Diez e Dela Torre.

AS PROMESSAS — Perguntam-me se o Flamengo irá realmente contratar Juvenal, dado há tempos como de viagem para o Rio, tanto que a [illegible] passagem já se encontrava depositada numa agencia de Porto Alegre. A indagação, meu caro "Falcão", deverá ser dirigida ao Fadel. Fadel, que assumiu a responsabilidade de liquidar a questão.

O SANTOS — Sôbre o São Cristovão nem uma palavra. Mergulhou-se o bom Santo no mais aflitivo dos silencios, não cuidando da renovação dos contratos de quem o merece, nem se incomodando que Souza se vá e Geraldo Bulau procure tomar outro rumo.

OS AMISTOSOS — E enquanto o Vasco voa para mais longe, o Fluminense fica pelos quixadás dos sertões cearenses; o Flamengo resiste heroicamente a intransigencia dos que prometeram vir e não vieram, repetem-se os amistosos. Primeiramente foi o Botafogo a experimentar a força do Internacional e depois o Flamengo a dar combate o América Mineiro. Esqueciamos do São Paulo, que aqui esteve para exibir sua força. Todos eles muito ruins, todos eles decepcionantes. Football dos mais pobres sob calor dos mais causticantes. Triste período, este, em que os clubes se queixam do regime como as cigarras se queixam do verão Mas, positivamente, parece que muito pior é ler diariamente os sermões encomendados, segundo os quais o Fluminense parece outra vez inclinado a acabar com o esporte.

O GOLPE — E em meio a essa falta de assunto e calendario, tentou-se o golpe da deposição do presidente Manoel Vargas Netto. Quem? Quem havia de ser...

Mas o presidente resistiu. Não ia ficar, estava mesmo disposto a renunciar, mas em vista disso decidiu enfrentar as feras de perto. Perguntaram-lhe que reação havia sentido quando soube do golpe.

— Acendi e fumei um charuto.

Outro que ouvira o desabafo, concluiu:

— Tal sobrinho, tal tio. Ou melhor: tal tio, tal sobrinho.

INVENTO — Vai haver revolução. Pelo menos ninguem poderá atinar até onde iremos chegar se a moda pega. Imagine que um técnico americano inventou um aparelho de radio com um receptor pequenissimo que pode ser levado ao ouvido, com capacidade para sintonizar desde longa distancia, as orientações do treinador. A primeira experiencia foi feita e continua sendo feita com o tenis. Se deu bom resultado? Ora se deu! Aí vem para o football...

MALDADE — Ocorreu no Chile, há pouco, um fato curioso. Quando jogavam as Universidades de Santiago, que constituem o partido clássico do football andino, um dos players começou a se queixar de forte nevralgia. E por uma dessas coisas que só se explicam depois, socorreu-o o massagista do quadro adversario, que após examinar o paciente, receitou-lhe uma injeção. A aplicação foi feita ali mesmo, sem vigilancia nem nada, pois a ninguem iria ocorrer que o massagista seria capaz de fazer o que fez, isto é, dopar o pobre crack, que a partir daquele instante, só fez perambular pela cancha...

SOLUÇÃO — Houve um entrevero dos diabos frente ao arco. Acabou mesmo em goal. Quem foi que marcou? Você viu? Uns dão um nome outros, outro. Há discussão e disparates na bancada dos cronistas. Quem foi, quem não foi. Assim se explica, que em determinados matchs, um mesmo tento seja apregoado como obra de diferentes autores. Como solucionar? Pelos alto-falantes. Só assim os que o poderão destiná-los a coisa mais util, que isso de repetição de discos infames e passados de épocas.

A MODA — Ocorreu a um locutor de rádio, certa noite, despedir-se de seus ouvintes com esta expressão: "Amanhã, "se Deus quiser", estaremos de novo com vocês a esta mesma hora". Pr'a quê! Agora, não há estação que não use o mesmo chavão. Mas convem observar que nossa rapaziada anda exagerando muito nas suas despedidas. Ainda no domingo, depois de transmitir um jogo, o locutor avisou: "Dentro de duas horas estaremos com vocês para contar o que houve noutros lugares, "se Deus quizer!"

NOVA ORDEM

Ora muito bem, lá se foi o Vasco em busca de novas glorias e Deus permita que essas glorias se lhe sucedam como de outras feitas.

Lá se foi o nosso velho amigo Almirante com todos os seus cracks, exceto naturalmente os que consideramos cracks e o técnico não. Lá se foi ele de velas enfunadas, levando de contrapeso altos figurões, os que geralmente passam e, na maioria das vezes, como no caso presente, sem deixar o clarão luminoso de suas obras.

Foi com todos os cracks e todos os figurões e nem confiança deu àqueles que, de dezembro a dezembro, enaltecem seu nome.

Desta vez a imprensa foi esquecida e o radio passado para trás. Nem confiança! Nem uma linha de desculpas.

Mas amigos, pensando bem, a culpa não é propriamente do Vasco, do Vasco que ficará. Afinal de contas, tambem as diretorias não são obrigadas a gastar dezoito mil cruzeiros de passagem e mais as despesas de hotel com essa pobre gente que passa a vida a cantar e a recantar os triunfos alheios e a encher e reencher os estadios da cidade.

(DE BOBINA)

A VIDA TEM DOIS CAMINHOS — Dizem os mais experimentados, assim como os sabios, que o homem tem, pelo menos, duas grandes oportunidades na vida. Iguais as que surgiram na existencia de Macaé por exemplo. Pois Macaé, ao primeiro esfôrço para sair do anonimato e da pobresa, calçou chuteiras e assinou um contrato módico. Aconteceu, no entanto, que não se deu bem de chuteiras, permanecendo por longo tempo, perdido no mais triste dos anonimatos.

Mas a segunda chance apareceu, certa, precisa, definitiva. Era Biriba. E aí Macaé se fêz para o resto da existencia. Basta dizer que só o seguro do bicho foi avaliado em 50 mil cruzeiros.

LADAINHA — Isso de o Fluminense tentar contra a existencia do football é de quase todos os anos, sobretudo dos anos que não lhe são favoraveis, como o que passou. Mestre Polo e mestre Moura andam de idéias alopradas, um querendo reduzir as divisões e o outro querendo acabar com os pequenos. Dez concorrentes é muita coisa, e um clube de primeira grandeza não pode, em absoluto, perder tempo e dinheiro com a renovação de valores.

Tudo porque... Ora por que! porque o Fluminense não se apoderou de todos os titulos da temporada.

DA PRIMEIRA FILA

fazer goal. Oswaldinho passava a bola para Petronilho, a impressão era de que Petronilho ia chutar, Petronilho não chutava, deixava a bola passar, Feitiço já contava com isso e metia o bico. A bola saia fazendo zigue-zagues, entrava no canto, o keeper do Motherwell, quase mais alto do que a balisa, apanhava a bola no fundo das redes, curvando-se todo. As sociais do Fluminense, sempre dando a nota de elegancia, introduziram o deboche fino, de bom tom. Nada de vaias: bastava um uh! uh! O keeper do Motherwell, tambem, não fazia como os keepers brasileiros, que, quando a bola ia fora, batiam com ela duas ou três vezes no chão, antes de chutar para o meio de campo. O keeper do Motherwell colocava a bola no bico da pequena area, recuava dez passos, e depois lá vinha ele, de cabeça baixa, as sociais do Fluminense prolongando os hu! uh! de espantar criança.

* * *

11 Foi o principio do deboche. Com um a zero ainda se guardou certa reserva. Os dois a zero já desafogaram o torcedor, podia ser de mais. Os três a zero, os quatro a zero, os cinco a zero acabaram com o respeito que ainda se tinha pelo football inglês. Então aquilo era football que se apresentasse? Os jogadores do Motherwell sabiam travar uma bola, passavam sob medida, mas nada de fazer goal. Algumas vezes eles chegavam perto dos três paus, a gente tomava um susto, ficava só no susto. Os brasileiros, não, não conversavam, iam logo soltando o pé. Pouco importava que o Motherwell aatcasse um pouquinho mais. Quem chegasse assim e não olhasse o placard havia de pensar que o jogo estava para "eles". O que interessava era bola no fundo das redes, isso sim é que era football. Pobre do Motherwell. Zé Luiz deu para arremedar inglês, a caricaturar-se de jogador do Motherwell. "Mim não precisa fazer goal. Mim chega porta goal, mim mostra pode fazer goal, mim não precisa fazer goal". E quem estava perto de Zé Luiz achava a imitação perfeita. Zé Luiz parecia um inglês falando mal o português.

Confidencialmente

"M" MAIUSCULO — Era ao espoucar dos foguetes comemorativos da grande vitoria do ano. A cada encontro precedia um abraço, e a cada abraço uma pura manifestação de orgulho. Os que não sabiam sorrir, choravam e os que não sabiam chorar, sorriam. Todos se deixaram contagiar pela grande festa de General Severiano. Inclusive os cronistas e inclusive os locutores. Tanto que, um deles, no auge do entusiasmo, gritou:

— Isto sim, senhores; isto é o que se pode denominar de vitoria com "M" maiúsculo!

Nas Gripes Tosses e Resfriados.....
BENZOMEL
UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SIMBOLO DE CONFIANÇA.
GRANADO
Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

OS CAMPEÕES DE 1948

Foram estes os clubes campeões nos diversos esportes principais da temporada de 1948:

FOOTBALL

Campeonato da Cidade — Botafogo F. R.
Campeonato de Reservas — C. R. Vasco da Gama.
Campeonato de Amadores (juvenis) — Fluminense F. C.
Torneio Municipal — Fluminense F. C.
Torneio Initium — C. R. Vasco da Gama.
Taça Eficiencia — Fluminense F. C.
Taça Disciplina — Fluminense F. C.
Campeonato da 2.ª Categoria (amadores) — Manufatura de Porcelana F. C.
Campeonato da 2ª. Categoria (juvenis) — Manufatura de Porcelana F. C.

BASKETBALL

Campeonato da 2.ª divisão — C. R. Flamengo.
Campeonato da 2ª. divisão (aspirantes) — C. R. Flamengo.
Campeonato da 3.ª divisão (aspirantes) — A decidir entre o C. R. Flamengo e o Clube dos Aliados.
Campeonato da 4.ª divisão (juvenis) — Clube dos Aliados.
Torneio Guilhermina Guinle — C. R. Flamengo.
Campeonato de Lance Livre (equipes) — Vasco da Gama.
Campeonato de Lance Livre (individual) — Ruy Martins do Fluminense.

VOLLEYBALL

Campeonato da Cidade (masculino) — Fluminense F. C.
Campeonato da 2.ª divisão (masculino) — Fluminense F. C.
Campeonato da Cidade (feminino) — Botafogo F. R.
Campeonato da 2.ª divisão — Botafogo F. R.
Campeonato de Aspirantes — Fluminense F. C.
Campeonato de Estreantes — Fluminense F. C.

NATAÇAO

Campeonato da cidade — Fluminense F. C.
Campeonato infanto-juvenil — C. R. Icaraí.
Campeonato de principiantes — Fluminense F. C.
Campeonato de novissimos — C. R. Guanabara.
Campeonato de juniors — C. R. Guanabara.
Campeonato masculino — Fluminense F. C.

REMO

Campeão da Cidade — VASCO.
Campeão de Estreantes — BOTAFOGO.
Campeão de Principiantes — GUANABARA.
Campeão de Novissimos — GUANABARA.
Campeão de Juniors — GUANABARA.

TENNIS DE MESA

Campeão da Cidade — OLIMPICO.
Campeão de 2.ª classe — OLIMPICO.
Campeão da 3.ª classe — OLIMPICO.

CICLISMO

Campeão de Velocidade — RUI BARBOSA.
Campeão de Resistencia — PORTUGUESA.

ALTEROFILISMO

Campeão da Cidade — FORÇA E SAUDE.
Campeão de Estreantes — GINASIO PESO E ALTERES.

ESGRIMA

Campeão da Cidade — FLUMINENSE

TIRO

Campeão da Cidade — FLAMENGO.

VELA

Campeão da Cidade — GUANABARA.

TENNIS

Campenato da cidade — Fluminense F. C.
Campeonato feminino — Fluminense F. C.
Campeonato da 1.ª classe (masculino) — Fluminense F. C.
Campeonato da 2.ª classe (masculino) — Clube Caiçaras.
Campeonato da 3.ª classe (masculino) — Fluminense F. C.
Campeonato da 4.ª classe (masculino) — Clube Caicaras.
Caspeonato da 5.ª classe (masculino) — Vasco da Gama.
Campeonato da 2.ª classe (feminino) — Fluminense F. C.
Campeonato da 3.ª classe (feminino) — Clube Caiçaras.
Campeonato de estreantes (masculino) — Fluminense F. C.
Campeonato infanto-juvenil — Clube Caiçaras.

ATLETISMO

Campeonato da cidade — Botafogo F. R.
Campeonato feminino — Fluminense F. C.
Campeonato de estreantes (masculino) — Fluminense F. C.
Campeonato de estreantes (feminino) — Botafogo F. C.
Campeonato juvenil (masculino) — Fluminense F. C.
Campeonato juvenil (feminino) — Botafogo F. R.

WATERPOLO

Campeonato da cidade — C. R. Guanabara.
Campeonato da 2.ª divisão — C. R. Guanabara.
Campeonato da 3.ª divisão — C. R. Guanabara.

BOX

Campeão da Cidade — VASCO.
Campeão de estreantes — VASCO e 84 B. C.
Campeão de Novissimos — VASCO e MADUREIRA.
Campeão de Júniors — VASCO.

SALTOS ORNAMENTAIS

Campeão da Cidade — FLUMINENSE.
Campeão de Principiantes — FLUMINENSE.
Campeão de Novissimos — FLUMINENSE.
Campeão de Júniors — FLUMINENSE.
Campeão de Seniors — FLUMINENSE.
Campeão Feminino-Juvenil — FLUMINENSE

LOTERIA FEDERAL



Janeiro:

Dia 8 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 15 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 22 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS
" 29 — 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

Aprenda a jogar football) Lição n. 1ª

COMO CABECEAR UM CENTRO



De Tommy Lawton, especial para O GLOBO SPORTIVO. Direitos reservados Apla. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita.

COMO CABECEAR UM CENTRO é uma coisa que todos os médios devem saber, e, depois de terem aprendido os principios fundamentais da técnica de cabecear a bola quando se estão diante dela, este é o próximo ponto a considerar.

Quando a bola vem ao ar, você deve ajustar o salto de modo a coincidir com o momento em que a bola cai do seu ponto mais alto.

Quando você salta e a cabeça entra em contacto com a bola, deve dar uma ligeira torsão no pescoço e, se o salto tiver sido bem ajustado, a bola sairá de sua cabeça com grande velocidade.

Eis aqui algumas sugestões a respeito. Não procure sempre cabecear um centro a goal. Se tiver outro meia atrás de você, procure passar-lhe a bola com a cabeça, pois os adversários, pensando que você cabeceará a goal, ficarão surpreendidos ao verificarem que não foi isto o que aconteceu.

Procure sempre ir para a trave mais distante, pois desta forma estará correndo em direção à bola e seu cabeceado poderá ser mais ajustado. Caso esteja na trave mais próxima, o centro virá demasiado alto e você não poderá cabecear.

Por este motivo, um membro do trio atacante deve estar sempre na trave mais afastado. Um jogo muito interessante e agradavel, que melhora seu cabeceado em 100 % é o tenis de cabeça. Amarre uma corda em dois mastros, formando uma espécie de rede de tênis, e com duas ou três pessoas de cada lado, cabeceie a bola alternadamente sobre a corda. A bola poderá atingir o solo uma vez, mas apenas uma vez, e ser cabeceada novamente. Este é o exercicio ideal para adquirir a prática de tomada de posição e coordenação, e nos ensina a usar a testa e o movimento de cabeça explicado na semana passada.

COMO SE PESCAM ENXOVAS

As vantagens da pesca sôbre a caça na opinião d oAngelo. Como se revela um segredo sem quebra de compromisso. Os diversos sistemas de pesca: "currico", "arpão" ou "espingarda", "negaça", "engodo" e pesca de "fundo". Os centros de pesca amadorista do Rio. Os pesqueiros mais cotados. Enxova morde mais que cachorro. No mato não se fala em cobra...

Reportagem de LUIZ BAYER



Na gravura acima vemos, da esquerda para a direita, os Srs. Orlando Amendola, João Antero de Carvalho e Augusto de Freitas Pereira, no momento exato em que era retirada, das imediações das ilhas Tijucas, a primeira enxova

Angelo, o fotógrafo, entrou na redação radiante de alegria e vermelho como um camarão. Cabelos desgrenhados, camisa aberta, a roupa amarrotada, sobrassando um embrulho de jornal, e os sapatos denunciando haver estad em alguma praia. Aparentava ar triunfante e mais importante do que nunca. Parecia até que ganhara alguma batalha, salvando a vida de muitos, ou que havia sido convidado para lugar de destaque. Pensei com os meus botões: o homenzinho agora não nos dará mais confiança, ficou rico, com certeza, e o jornal vai perder um bom elemento. Temi mesmo falar-lhe, tal era o seu aspecto. Mas, o reporter, que sempre anda à cata de noticias e que, por força do oficio, é audacioso, arriscou, embora timido e precavido, uma pergunta: — o que houve, amigo Angelo; que trás nesse embrulho tão comprido? — Ao que respondeu: pode anunciar que eu vou abandonar a caça; o mato agora não me pega tão cêdo. Convenci-me de que as sensações do mar são maiores, mais interessantes e, alem disso, reunem o util ao agradavel, pois proporcionam vantagens mais positivas e mais rápidas. Quando eu me lembro haver passado um dia inteirinho perseguindo uma paca, com uma serie interminavel de cachorros que só Deus sabe quanto me custa a alimentação, eu me convenço de que quanto mais se vive mais aprendemos. Não me fale mais em mato "seu" Bayer; eu, doravante, sou pescador.

— Mas, afinal de contas, como foi isso, interrompemos.

— Como foi isso? Olhe aqui uma amostra.

— E, ato continuo, desfez o embrulho que trazia e exibiu dois peixes de tamanho consideravel.

— Que peixes são esses e onde os pescou? — Ah, meu amigo, só enxovas, mas o lugar da pesca não posso dizer. E' segredo de pescador e se revelasse trairia os meus companheiros... Saiba que sem um bom barco não se vai lá. E não é só isso, é necessario um aparelhamento todo especial para pescar, como hoje fizemos, vinte e duas enxovas e um badejo em duas horas. Alem da técnica, meu amigo, é indispensavel saber os lugares onde permanecem os cardumes. E isso não se revela assim tão facilmente... Eu não posso trair os meus companheiros...

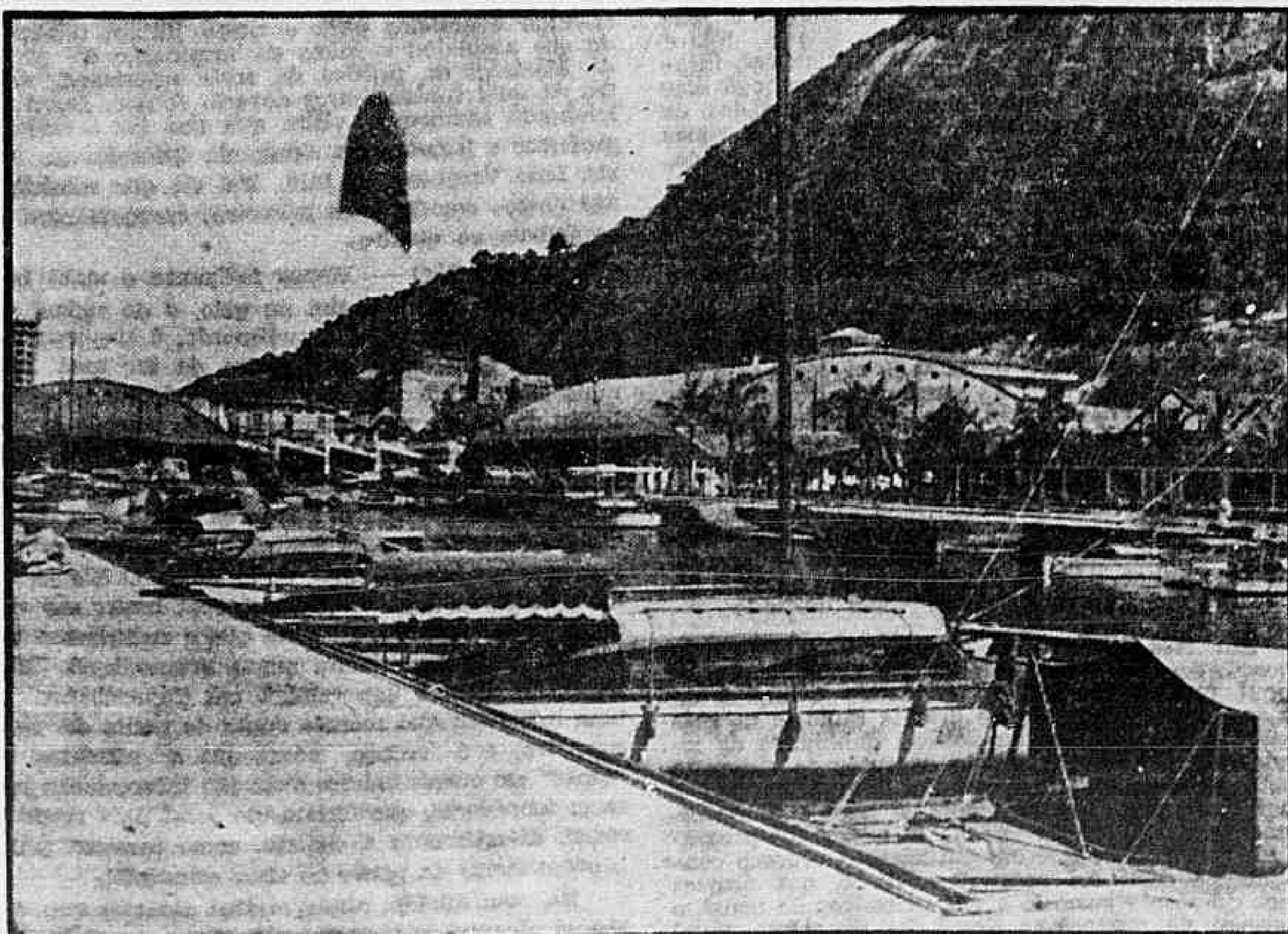
— Bem, obtemperamos, revele-nos, pelo menos, que companheiros foram esses. — Vá lá, decidiu-se Angelo, os nomes você os conhece de sobra: João Antero de Carvalho, Augusto de Freitas Pereira e Orlando Amendola. O Dr. Antero convidou-me ontem para um pescaria e, depois de vacilar, aceitei e confesso que não me arrependi...

— Ora, Angelo, você custou, mas caiu na armadilha. Revelando os nomes você me facilitou tudo. Tenho certeza de que o Dr. Antero de Carvalho ou o Dr. Augusto [illegible]ra não esconderá a coisa, como você está fazendo. Você sabe que agora as noticias sobre football estão escassas e eu desejaria aproveitar o acontecimento para fazer uma reportagem. Como você entrou de máquina em punho, provavelmente facilitou o meu trabalho com algumas fotografias.

— Sim, tirei, concluiu o nosso interlocutor.

Nessa altura Angelo pressentiu que a reportagem seria feita de qualquer maneira. Já haviamos encontrado o fio da meada. Foi então quando declarou: — bem, a coisa agora muda de figura... Somos amigos e a um amigo não se nega elementos para o seu ganha pão...

— Até que enfim você se decidiu. Vamos à historia, sugerimos.



Vista parcial do Iate Clube do Rio de Janeiro, ponto de partida da pescaria de que trata esta reportagem

Sentamo-nos por sugestão do novo marinheiro, que assim contou a sua façanha:

— Hoje, pelas oito da manhã, saimos os quatro do Iate Clube do Rio de Janeiro diretamente às Ilhas Tijucas. Depois de uma hora de viagem chegamos e, então, o Dr. Antero, mandando diminuir a marcha do barco, que era dirigido pelo Dr. Augusto, lançou ao mar uma linha com um peixinho de madeira em uma das extremidades. Confesso que, a principio, não acreditei que daquela maneira fosse possivel pescar, pois sempre vi usar caniço e isto, viva ou morta. Nada daquilo havia. E para maior surpresa, o barco continuava em marcha. Analisava essas coisas quando senti um arranco. Por pouco não perdi o equilibrio. Dei o alarma. Parou a lancha. Nesse momento, um dos companheiros arrancou-me a linha da mão, alegando que, dado a minha pouco prática nesse sistema de pesca, que é chamado de "currico", conviria que alguem mais experimentado embarcasse o peixe, para evitar que, fugindo, levasse o cardume para outro lugar. Dai em diante pegamos um atrás do outro, até que à certa altura se embaraçaram as linhas e perdemos um bom tempo para as repor em seu estado primitivo. Feito isso continuamos e já contávamos com 22 enxovas e um badejo quando começou a soprar um vento forte. Resolvemos, então, regressar. Estava feita a pescaria.

De volta explicaram-me que há no Rio dois centros principais de amadores de pesca: o Iate Clube do Rio de Janeiro e o Clube dos Marimbás, em Copacabana. Em ambos se faz, de preferencia, a pesca do "currico" que é seguida, muito de perto, pela do arpão ou mais comumente denominada pesca de espingarda. Esta última é um tanto ou quanto perigosa e exige certos requisitos pessoais, pois o pescador é obrigado a ficar nadando até ver o peixe através um dispositivo de vidro que impede atinja a agua os olhos ou o nariz, enquanto respira por um tubo de aluminio. Localizado o peixe, o pescador tem de mergulhar, disparar a arma e voltar à tona com a maior rapidez, cerca de trinta segundos mais ou menos. Nesse tipo de pescaria há-de ser limitado o tamanho do pescado de forma a evitar que leve o pescador de arrasto ou o obrigue a perder a arma que é ligada ao arpão por meio de uma linha forte. Usa-se tambem a pesca de "engôdo" que oferece maiores resultados à noite. Executa-se com o barco parado e com isca natural. Requer que a maré não esteja correndo muito e exige sejam espalhadas sardinhas ao redor da embarcação. Há tambem a chamada pesca de "negaça" que consiste em jogar a linha até certa distancia, recolhendo-a em seguida. (Conclui na pág. seguinte).

LEIA
MEIA-NOITE

COMO SE PESCAM ENXOVAS

(Conclusão da página anterior)

— Pelo que vejo, você é bom aluno, aprendeu depressa, interrompemos. Quais são os pontos em que os cardumes permanecem de preferência?

— Tomando um ar doutrinador, respondeu-nos Angelo: preliminarmente devo esclarecer que os peixes mais comumente apanhados com o "currico" são: a enxova, o olhete, o olho de boi, o badejo saltão, o bonito e outros e são encontrados perto das ilhas ou das lages. Ao Sul, por exemplo, os melhores lugares, nas circunvizinhanças do Rio, são as 3 ilhas Tijucas e as 4 lages que estão localizadas nas suas imediações. A lage da ilha Redonda também é um bom pesqueiro. Não lhe ficam devendo as ilhas Comprida e Palmas, que fazem parte do grupo das Cagarras. Ao Norte, destacamos as ilhas do Pae, da Mãe, a de Maricás e o grande celeiro que é Cabo Frio onde se encontra notavel variedade de pescado. Lá existe muito camarão e, por isso, o tipo de pesca preferido é a de "fundo", feita com camarão vivo. Assegura o Dr. Antero que em Cabo Frio é dificil voltar sem peixe. Hei de ir lá um dia, pois, pelo que disseram, deve ser mesmo uma maravilha!...

— Aproveitando a animação do nossoo amigo, arriscamos mais um esclarecimento: — essas enxovais se entregam facilmente?

— Com ar de quem é surpreendido por uma pergunta pueril ou absurda, protestou o fotógrafo-pescador: — facilmente, hem? Vá você embarcá-las com displicência que o mínimo que lhe acontecerá é perder um dedo!...

— Mas, como? Isso é peixe ou cobra?

— Não me fale em cobra, rapaz, protestou Angelo. Se nós estivéssemos no matoo você não livrava o pêlo de uma tunda. Falar nesse bicho, durante a caça, dá u mazar danado! Aparece na certa quando a êle se faz referencia. Certa vez... Ora, vamos esquecer a caça; eu agora sou pescador...

— Depois de uma pausa, proosseguiu: — em primeiro lugar, você tem que manter a linha sempre retesada. Bambeou-a... era um dia uma enxova... Uma vez dentro da embarcação, o cuidado essencial é livrar-se das dentadas, pois, naturalmente descontente com a mudança do "habitat", o peixe faz tudo para se vingar. E' dentada pra lá, dentada pra cá. E quem fôr mouro que não tome cuidado...

— E daí?, perguntamos.

— Daí? Ora, que dúvida. O geito é matá-la. Mas há de saber fazê-lo.

— Como é êsse segredo? Será que você o pode revelar, sem trair os seus companheiros?

— Sim. Isso todos os pescadores sabem. Com uma boa faca, e depois de estar o peixe bem seguro, dá-se um golpe profundo no meio da cabeça. Nessa ocasião todo cuidado é pouco. Via de regra as garateias estão ainda fisgadas e os movimentos que faz o peixe antes de morrer expõe o incauto a um ferimento ou a uma mordida, que às vezes é fatal.

Mas, afinal, eu estou aqui falando demais. Creio já ter provado o meu coleguismo fornecendo elementos para o seu trabalho. Já é tempo de ir preparar êsses peixes para o jantar. Hoje, por coincidência, recebo uns amigos. Vê você que comida e assunto não faltarão...

E lá se foi o nosso Angelo, naturalmente imaginando uma bela enxova feita ao fôrno com bom azeite português... Lá se foi êle, radiante de alegria e vermelho como um camarão...



O CLUBE DOS MARIMBAS, NA PRAIA DE COPACABANA — Os amadores da pesca têm realizado aqui interessantes concursos. Em virtude de sua situação, todas as embarcações têm de ser postas ao mar diretamente da areia em carretas especiais. O recolhimento das mesmas é sempre dificil quando o mar se encrespa. O Clube tem empregados especializados nessa tarefa e entre os quais se destaca o velho Antonio, mais conhecido pela alcunha de "Pequenote dos Marimbás".

Desportista

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.

Filial: RIO DE JANEIRO OUVIDOR, 75 — Matriz: BELO HORIZONTE RUA RIO DE JANEIRO, 668

Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

ATLETAS DE ARQUIBANCADAS

(Conclusão da pagina 7)

BILHAR — Entre os seus aficionados, o bilhar inclue ex-presidentes de mais de um país, reis e vencedores do premio Nobel. Não há, na verdade, classe que o bilhar não exerça o seu fascinio. Nenhum outro jogo reune mais ciencia e exige mais habilidade. Não são poucos os quilômetros que se percorre numa partida, obrigando o participante a bom exercicio fisico e mental. Não é dificil aprender bilhar, e certos praticantes, insatisfeitos com a pouca dificuldade que o jogo oferece, dedicam-se prematuramente às jogadas de fantasia. Mais importante, entretanto, é dominar os rudimentos do jogo — equilibrio, cálculo, golpe. Mesmo quando atinge a um certo grau de eficiencia, um jogador deve de vez em quando voltar à simples prática dos rudimentos, da mesma maneira que uma prima dona dispende horas praticando, as escalas, embora pouco desconfiem disso os seus admiradores.

A titulo de curiosidade transcrevemos aqui alguns dados da introdução do bilhar no Brasil

Em fins do século passado já se jogava muito bilhar no Brasil; pede-se afirmar, entretanto, que o jogo era praticado mas não era conhecido. Apenas se conheciam entre nós as mesas antiquadas, denominadas "meio match", "três quartos match".

O número dos que praticavam o bilhar não era tão pequeno; porem, se, desde aquela época havia já alguns elementos de destaque a se interessar pelo bilhar, não há dúvida que, em geral, o bilhar era um jogo sem "classe" bem definido.

Em 1898 chegava ao Brasil, exibindo-se com sucesso em salões do Rio e de São Paulo, o profissional francês Baritel, da Academia Olimpica de Paris. Vinha precedido de grande fama, e as suas exibições em que revelou notavel habilidade de jogador e "fantasista", eximio executor da chamada "serie americana", alcançaram amplo sucesso e contribuiram de maneira notavel para o desenvolvimento do bilhar no Brasil. O bilhar foi progredindo, em ambiente e em entusiasmo, e como consequencia disso foi possivel verificar, nos últimos anos do século passado e nos primeiros do atual, o ingresso de numerosos elementos de classe social e intelectual, para o exercicio do bilhar. Entre outros, em São Paulo, o Sr. Luiz Piza, que jogava com sucesso invulgar a serie americana, então em grande evidencia, o Sr. Pedro Monte Ablas, Epaminondas Ferreira, Januario Pirilo, Aristoteles Breves, Raul Cavalheiro, Antonio Oliveira, Armando Bastos, Teodomiro de Carvalho, João Miranda, e o notavel fantasista João Vianna. E' dessa epoca o aparecimento de Luiz Madureira, o notavel campeão, famoso pelo jogo largo, que executava com segurança surpreendente.

Outro "fantasista" francês de renome, Faure Nicolais, visitava o Brasil em 1905, daí tambem advindo beneficios para o nosso bilhar, parecendo que assinalou o inicio da inspiração de Alfredo Massagli na prática da serie americana, dentro da qual tantos louros deveria colher. Deve ser lembrada tambem a visita que nos fez o notavel professor e jogador, da Academia Olimpica de Paris, Luiz Vasques, em 1910. Foi ele que ministrou aos nossos amadores os primeiros ensinamentos de carambola ao quadro.

PATINAÇAO — Menos fatigante e mais facil de dominar que o patim no gelo, o de rodas, sobré ser um agradavel divertimento, é tambem um excelente exercicio. A despeito de ter uma base mais larga e de permitir menor velocidade que o irmão do gelo, o patim de rodas não impede a ninguem as mesmas acobracias e leveza de um dansarino de "ballet". Existem nos Estados Unidos 4.000 "rinks", onde patinadores tão novos como Ginger Len, de 2 anos deslizam ao lado de otogenarios como Ann Paschal, de 85 anos. O Rio já foi mais dedicado à patinação, e épocas houve em que era mesmo "mania". E' pena que o entusiasmo tenha fenecido de maneira quase irremediavel. Hoje, existe apenas um "rink", em Copacabana. E' uma iniciativa que merece apoio do ponto de vista esportivo, e é crença nossa que a abertura de "rinks" em outros bairros seria tão interessante para os moradores, que teriam um local para reunião social, divertimento e esporte, como tambem para o proprietario do ponto de vista comercial.

Há, sem dúvida, ainda muitos esportes que estão ao alcance de todos para evitar a condição exclusiva de espectador. Há alguns facultados a qualquer idade, como a pesca, o tennis, o "pic-nic", etc., e outros ao alcance de qualquer bolso. Assista football, leitor, mas não se limite a arquibancada — pratique esporte.

OS CAMPEÕES RESERVAS DE 1948

Depois da conquista do primeiro título de campeões do ano pelos juvenis do Fluminense, e do segundo pelos aspirantes do Vasco, coube ainda ao clube de São Januario o terceiro título decidido em 1948: — o dos reservas. Com a maior vantagem ainda desse título ter sido conseguido sem uma só derrota. Em verdade em vinte jogos disputados o esquadrão reserva dos cruzmaltinos, venceu 17 empatando três, sendo dois no primeiro turno, com o Flamengo e com o Botafogo, e um no returno, com o Bangú. Marcaram os reservas vascainos campeões 76 goals contra apenas 20, tendo assim um saldo de 56 tentos. A jornada invicta dos cruzmaltinos traduziu-se nos seguintes placards: 1.º Turno: Vasco 5 x Bonsucesso 2; Vasco 3 x Bangú 1; Vasco 4 x Olaria 0; Vasco 2 x Flamengo 2; Vasco 3 x América 1; Vasco 3 x São Cristovão 1; Vasco 4 x Canto do Rio 1; Vasco 8 x Madureira 2; Vasco 1 x Fluminense 0; e Vasco 3 x Botafogo 3.

Returno: Vasco 7 x Bonsucesso 1; Vasco 0 x Bangú 0; Vasco 3 x Olaria 0; Vasco 3 x Flamengo 2; Vasco 6 x América 1; Vasco 3 x São Cristoão 0; Vasco 4 x Canto do Rio 0; Vasco 8 x Madureira 1; Vasco 3 x Fluminense 2 (nesse jogo os reservas campeões asseguraram o titulo) e Vasco 3 x Botafogo 0.

OS JOGADORES CAMPEÕES

Foram estes os reservas vascainos que contribuiram para a conquista do campeonato invicto de 1948 na categoria: Fausto Barqueta, Ernani Ribeiro Guimarães e Armando Moreira, keepers; Laerte Monteiro Garcia, Alceu José Sampaio, Manoel Veiga Seixas e Ramon Rafanelli, zagueiros; Romulo Pichara Sily, Moacyr Rodrigues da Silva, Jorge Dias Sacramento, Sebastião Silvestre Santos (Tão), Aedo Pamplona Freire e Arnaldo dos Santos, medios; Nestor Alves da Silva, Djalma Bezerra Santos, Ipojucan Luis de Araujo, Manoel Marinho Alves (Maneca), Heitor Pacheco, Ismael Caetano, Walter de Oliveira (Tuta), Mario Paula Costa, Jorge Alves Martins (Jorge II), Albino Friaça Cardoso, e Jair Ferreira de Oliveira, forwards.

PACHECO O ARTILHEIRO DA EQUIPE — HAMILTON O DO CERTAME

Os artilheiros mór da equipe campeã dos reservas foi o center-forward Pacheco com 21 goals. Os demais tentos foram assinalados por Friaça 11, Nestor 8, Ipojucan 8, Manéca 6, Ismael 5, Djalma 4, Dimas 3, Jair 3, Romulo 3, Tuta 2 e Mario 2.

• • •

O artilheiro mór do certame de reservas, porém, foi o center-forward Hamilton, do Botafogo, com 28 goals.

Dos arqueiros vascainos que atuaram entre os reservas que mais vezes jogou e foi vasado foi Barqueta com 14 bolas nas rêdes. Ernani deixou passar três goals e Armando os outros três.

SAMPAIO, UM "OSCAR" DE EFICIENCIA

Acrescente-se ainda que saiu do team vascaino, o jogador mais eficiente do campeonato de reservas no concurso de disciplina e eficiencia de "Jornal dos Sportes". Assim é que foi o veterano zagueiro Sampaio, o vencedor do "Oscar" de eficiencia dos reservas de 1948.

OS PLACARDS DO CAMPEONATO

Foram estes os placards do campeonato de reservas de 1948, na ordem do turno e returno:

1.ª RODADA — Bonsucesso x Vasco — Turno: Vasco, 5 x 2; returno: Vasco, 7 x 1. Botafogo x Vasco — Turno: Botafogo, 2 x 1; returno: Botafogo 4 x 2. América x Bangu — Turno: América, 3x2; returno: América 4 x 1. Fluminense x Canto do Rio — Turno: Fluminense, 7 x 2; returno: Fluminense, 8 x 1. Flamengo x Olaria — Turno: Flamengo, 5 x 0; returno: Flamengo, 7 x 0.

2.ª RODADA — S. Cristovão x Bonsucesso — Turno: S. Cristovão 4 x 1; returno: S. Cristovão, 2 x 1. Vasco x Bangú — Turno: Vasco, 3 x 1; returno: Empate, 0 x 0. Canto do Rio x Botafogo — Turno: C. do Rio, 2 x 1; returno: Botafogo, 4 x 1. Olaria x América — Turno: Olaria, 5 x 3; returno: América, 3 x 0. Madureira x Fluminense — Turno: Fluminense, 1 x 0; returno: Fluminense, 6 x 3.

3.ª RODADA — Bangú x S. Cristovão — Turno: Empate, 1 x 1; returno: Bangú, 1 x 0. Bonsucesso x Canto do Rio — Turno: C. Rio, 2 x 1; returno: Bonsucesso, 3 x 0. Olaria x Vasco — Turno: Vasco, 4 x 0; returno: Vasco, 3 x 0. Botafogo x Madureira — Turno: Botafogo, 10 x 2; returno: Botafogo, 3 x 0. América x Flamengo — Turno: Flamengo, 4 x 1; returno: Flamengo, 5 x 2.

4.ª RODADA — Canto do Rio x Bangú — Turno: C. Rio, 6 x 3; returno: C. Rio, 6 x 1. S. Cristovão x Olaria — Turno: S. Cristovão, 6 x 0; returno: S. Cristovão, 3 x 0. Madureira x Bonsucesso — Turno: Madureira, 7 x 4; returno: Bonsucesso, 2 x 1. Flamengo x Vasco — Turno: Empate, 2 x 2; returno: Vasco, 3 x 2. Fluminense x Botafogo — Turno: Botafogo, 6 x 0; returno: Fluminense 3 x 1.

5.ª RODADA — Vasco x América — Turno: Vasco, 3 x 1; returno: Vasco, 6 x 1. Olaria x Canto do Rio — Turno: Olaria, 3 x 0; returno: Canto do Rio, 1 x 0. Bangú x Madureira — Turno: Bangú, 2 x 1; returno: Bangú, 1 x 0. S. Cristovão x Flamengo — Turno: Flamengo, 4 x 1; returno: Flamengo, 3 x 2. Bonsucesso x Fluminense — Turno: Fluminense, 6 x 2; returno: Fluminense, 4 x 1.

6.ª RODADA — Madureira x Olaria — Turno: Madureira, 1 x 0; returno: Olaria, 3 x 2. Flamengo x Canto do Rio — Turno: Flamengo, 6 x 0; returno: Empate, 3 x 3. Fluminense x Bangú — Turno: Fluminense 4 x 1; returno: Fluminense, 1 x 0. América x S. Cristovão — Turno: Empate, 1 x 1 (*); returno: S. Cristovão, 2 x 1. Botafogo x Bonsucesso — Turno: Botafogo, 7 x 0; returno: Botafogo, 6 x 0.

7.ª RODADA — Vasco x S. Cristovão — Turno: Vasco, 3 x 1; returno: Vasco, 3 x 0. Flamengo x Madureira — Turno: Flamengo, 11 x 1; returno: Madureira, 4 x 2. Olaria x Fluminense — Turno: Fluminense, 3 x 2; returno: Fluminense, 4 x 0. Canto do Rio x América — Turno: Empate, 2 x 2; returno: América, 6 x 2. Bangú x Botafogo — Turno: Botafogo, 6 x 0; returno: Botafogo, 5 x 1.

8.ª RODADA — Fluminense x Flamengo — Turno: Empate, 0 x 0; returno: Flamengo, 4 x 2. América x Madureira — Turno: América, 5 x 1; returno: Madureira, 3 x 2. Botafogo x Olaria — Turno: Botafogo, 3 x 4; returno: Botafogo, 5 x 1. Canto do Rio x Vasco — Turno: Vasco, 4 x 1; returno: Vasco, 4 x 0. Bonsucesso x Bangú — Turno: Bangú, 3 x 1; returno: Bangú, 7 x 0.

9.ª RODADA — América x Fluminense — Turno: Fluminense, 5 x 0; returno: Fluminense, 3 x 2. Flamengo x Botafogo — Turno: Flamengo, 1 x 0; returno: Empate, 1 x 1. Madureira x Vasco — Turno: Vasco, 8 x 2; returno: Vasco, 8 x 1. Olaria x Bonsucesso — Turno: Empate, 6 x 6; returno: Bonsucesso, 5 x 1. S. Cristovão x Canto do Rio — Turno: S. Cristovão, 4 x 2; returno: S. Cristovão, 5 x 0.

10.ª RODADA — Botafogo x América — Turno: América, 2 x 1; returno: Botafogo, 3 x 1. Vasco x Fluminense — Turno: Vasco, 1 x 0; returno: Vasco, 3 x 2. Bonsucesso x Flamengo — Turno: Flamengo, 8 x 1; returno: Flamengo, 7 x 0. Madureira x S. Cristovão — Turno: Madureira, 2 x 0; returno: S. Cristovão, 2 x 1. Bangú x Olaria — Turno: Empate, 0 x 0; returno: Empate, 1 x 1.

11.ª RODADA — Vasco x Botafogo — Turno: Empate, 3 x 3; returno: Vasco, 3 x 0. Bonsucesso x América — Turno: América, 3 x 2; returno: América, 4 x 3. Fluminense x S. Cristovão — Turno: Fluminense, 5 x 2; returno: Empate, 5 x 5. Flamengo x Bangú — Turno: Flamengo, 6x0; returno: Flamengo, 6 x 0. Canto do Rio x Madureira — Turno: C. do Rio, 4 x 2; returno: C. do Rio, 3 x 2.

A CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação final do campeonao de reservas foi a seguinte: 1.º (Campeão): VASCO DA GAMA — com 17 vitórias e 3 empates; 37 pontos ganhos e 3 perdidos; 76 goals pró; 20 contra. Saldo: 56.

2.º FLAMENGO — com 14 vitórias; 4 empates; 2 derrotas; 32 pontos ganhos e 8 perdidos; 87 goals pró; 23 contra. Saldo: 64.

3.º FLUMINENSE — com 14 vitórias; 2 empates; 4 derotas; 30 pontos ganhos; 10 perdidos; 69 goals pró; 36 contra. Saldo: 33.

4.º BOTAFOGO — com 13 vitórias; 2 empates; 5 derrotas; 28 pontos ganhos; 12 perdidos; 72 goals pró; 28 contra. Saldo: 44.

5.º AMÉRICA — com 8 vitórias; 2 empates; 10 derrotas; 19 pontos ganhos; 21 perdidos; 47 goals pró; 54 contra. Deficit: 7. (Ganhou o ponto de empate com o São Cristovão no primeiro turno).

6.º S. CRISTOVÃO — com 8 vitórias; 3 empates; 9 derrotas; 18 pontos ganhos e 22 perdidos; 44 goals pró; 40 contra. Saldo: 4. (Perdeu o ponto do empate com o América).

7.º CANTO DO RIO — com 7 vitórias; 2 empates; 11 derrotas; 16 pontos ganhos; 24 perdidos; 38 goals pró; 69 contra. Deficit: 31.

8.º BANGÚ — com 5 vitórias; 4 empates; 11 derrotas; 14 pontos ganhos; 26 perdidos; 26 goals pró; 54 contra. Deficit: 28.

9.º MADUREIRA — com 5 vitórias; 15 derrotas; 10 pontos ganhos; 30 perdidos; 36 goals pró; 77 contra. Deficit: 41.

10.º OLARIA — com 3 vitórias; 3 empates; 14 derrotas; 9 pontos ganhos; 31 perdidos; 26 goals pró; 66 contra. Deficit: 40.

11.º BONSUCESSO — com 3 vitórias; 1 empate; 16 derrotas; 7 pontos ganhos; 33 perdidos; 36 goals pró; 90 contra. Deficit: 54.

FRACO O PRIMEIRO INTERESTADUAL DE 1949

NÃO AGRADARAM AMÉRICA E IPIRANGA NO MATCH REALIZADO EM PACAEMBU'

S. PAULO, janeiro — (De P. Frank, especial para GLOBO SPORTIVO) — Iniciando as atividades futebolisticas do corrente ano o Ipiranga, terceiro colocado no Campeonato paulista de 48 recebeu a visita do América, do Rio, travando um prelio amistoso que se afigurava promissor dado o equilibrio que a partida prometia proporcionar em seu transcorrer, isto em virtude da classe de jogo praticado pelos rubros cariocas e alvi-negros paulistas, ou seja, jogo de primeira, com base na velocidade. Em parte todavia foram os aficionados paulistas logrados com o espetáculo desenrolado no Pacaembú. Talvez devido ao intenso calor reinante não se empregaram as duas equipes, principalmente o Ipiranga, como podem e sabem fazer, frustrando as esperanças dos que esperavam apreciar um encontro bem disputado, que se converteu numa partida desinteressante, falhando notadamente nos poucos esforços dispendidos por ambas equipes em procurar o reduto final adversario, mantendo-se um jogo no centro do campo, chegando raramente à pequena area. Na primeira fase especialmente, quando tivemos um América mais senhor das ações no gramado, comandando a peleja a vontade, ditando o andamento da partida, notou-se claramente a falta de finalização contra o arco contrario, o que, se feito com mais insistencia teria proporcionado momentos de emoção, transformando a modesta peleja realizada em uma partida movimentada e capaz de apresentar situações realmente criticas para os arqueiros. Na segunda fase, encontrando um Ipiranga mais disposto, coube à defesa americana apenas se defender, o que fez com maestria, embora visse suas redes vasadas por duas vezes. Entretanto, é preciso salientar que o resultado não espelha fielmente o decorrer da contenda, pois o América jogou o suficiente para merecer pelo menos o empate. Não sendo superior, nitidamente, ao seu adversario não foi todavia inferior, pois se falhou no ataque, mostrou-se superior na retaguarda, onde seus homens, mesmo quando inferiorizados no placarde, continuaram atuando bem, controlando sobranceiramente seus adversarios. Para o Ipiranga foi melhor do que poderia aspirar jogando como jogou. Péssima mesmo a atuação do terceiro colocado no certame paulista. Tivesse reeditado uma de suas últimas partidas, quando todo quadro se emprega com dedicação, entusiasmo e bom indice tecnico e outro teria sido o resultado do prelio.

GERSON



QUANDO AINDA ERA GAROTO, GERSON TINHA DE FICAR ASSISTINDO SEUS COMPANHEIROS JOGAREM UMA PELADA NÃO O DEIXAVAM JOGAR PORQUE ERA MUITO FRANZINO



ANOS MAIS TARDE GERSON TAMBÉM FICARIA IMPEDIDO DE DISPUTAR POR INTEIRO A UMA PARTIDA A DECISIVA DO CAMPEONATO DE 48. MOTIVO: UMA PANCADA NA CABEÇA.



GERSON TEM VARIOS IRMÃOS QUE JOGAM FOOTBALL. UM CHEGOU ATÉ AO SCRATCH MINEIRO. OUTROS AINDA "PINTAM" GERSON, PORÉM, FOI O QUE MAIS SE DESTACOU



COMEÇOU A JOGAR DE BACK NO CRUZEIRO. ATÉ ENTÃO FORA UM CIGANO DENTRO DOS TEAMS QUE JOGARA. VIAJAVA DE POSIÇÃO PARA POSIÇÃO SEM FICAR EM NENHUMA.



NO BOTAFOGO, DURANTE O REINADO DE HELENO DE FREITAS FOI "VICE" VÁRIAS VEZES...



MAS BASTOU A TROCA DE REIS – HELENO PELO "BIRIBA" PARA QUE GERSON ENTRASSE NA FAIXA DE CAMPEÃO



GERSON JÁ FOI SCRATCHMAN UMA VEZ, E AGORA ESTÁ NOVAMENTE NA IMINÊNCIA DE VESTIR A CAMISETA DO SELECIONADO NACIONAL

